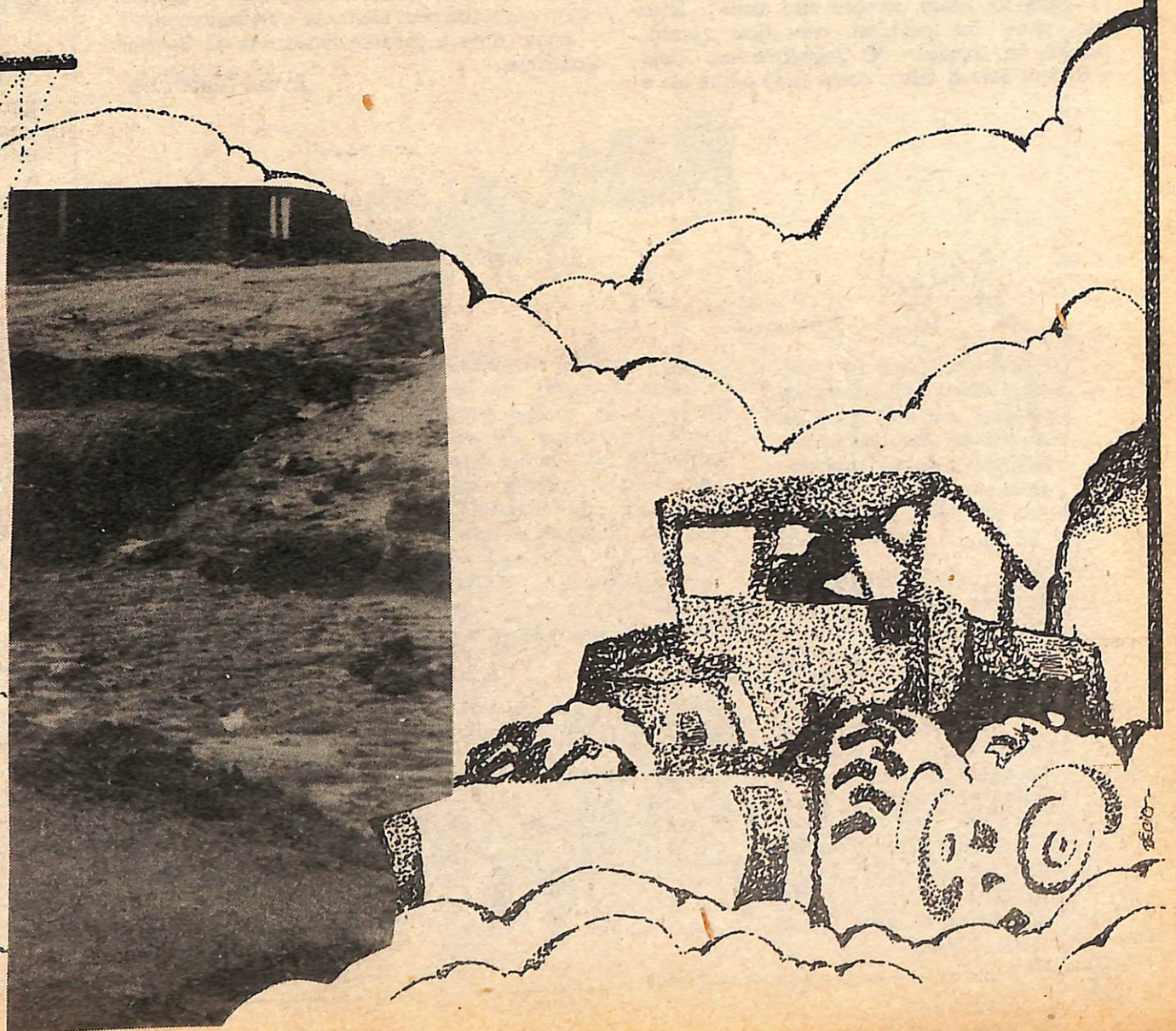
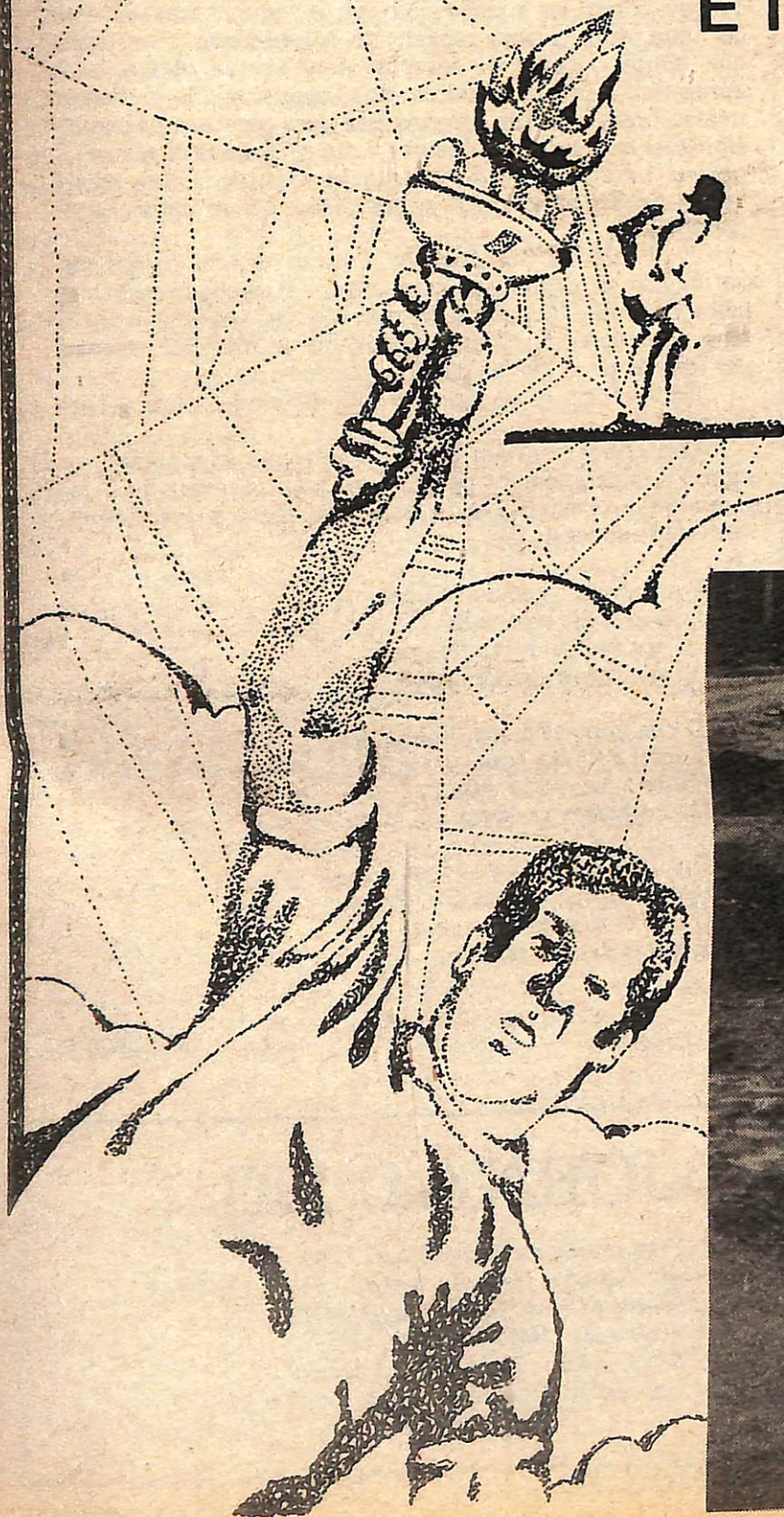


JUNDIAÍ NOS JOGOS ABERTOS: QUE TRISTEZA! (Pag. 8)

É TEMPO DE PISCINA. CUIDADO. (Pag. 9)



EM VEZ DE ASFALTO,
LAMA E DESAFORO. (Pag. 16)



Quarta, Nobre, Especial.

É provável que você, meu caro leitor, e você também, minha cara leitora, não tenham estado no recinto da Câmara Municipal, há pouco mais de quinze dias, quando os vereadores rejeitaram um projeto de lei que pretendia outorgar à Sabesp os serviços de água e esgotos da cidade.

Não, não me lembro de tê-los visto lá. Até porque era uma noite muito fria, de uma quarta-feira especialíssima: entrava no ar um importante capítulo de "Estúpido Cupido", a novela-documento da Globo. Seria estupidez sair de casa numa noite assim.

Mas vocês devem ter lido neste jornaleco chato, que só fala de política e mais política, que a presença de algumas dezenas de pessoas (os norte-americanos diriam "contribuintes") colaborou efetivamente para que um grupo de vereadores se sentisse fortalecido e pudesse externar sua opinião e seu voto contra.

Se o público presente fortaleceu a participação dos vereadores mais conscientes, por outro lado perturbou a paciência de dois ou três edis (argh!) pouco afeitos ao trabalho na presença de testemunhas, já que a galeria da Câmara, via de regra, está às moscas.

Um desses senhores chegou a perder as estribeiras: começou a esbravejar contra o público apontando seu dedinho indicador para este ou aquele cidadão que sua micro-visão detectou na plateia. Um espetáculo grotesco.

Pois foi diante da figura desse homem explosivo e cheio de veias saltadas no pescoço que eu pude perceber, mais fortemente, um fenômeno característico dos dias de hoje: os homens públicos estão se desacostumando da crítica popular.

Qualquer movimento que represente uma participação de cidadãos discordantes aborrece os donos do poder, deixando claro aquilo que lhes vai na mente: "Essa gentinha devia ficar de bico calado e deixar a gente trabalhar. À vontade".

Só que, por uma incrível coincidência, o "à vontade" deles tem cada vez menos a ver com a vontade da comunidade.

Se eu perguntasse a você, caro telespectador, ou a você também, cara telespectadora, por que é que tudo isso está acontecendo, tenho certeza de que a resposta seria única: "Sempre foi assim, sempre será assim". Dito isso, vocês me pediriam para ficar quieto, porque vai começar "O Casarão" e justo hoje a Renata Sorrah talvez conte tudo o que ela e

vocês já sabem a respeito de Paulo Gracindo. Pssssiu!

Acontece, Sharp-people, que esse "sempre será assim" está ficando mais sério a cada dia que passa. Quer um exemplo? Aproveite o intervalo comercial e saia por aí. Você assistirá, ao vivo, novelas comoventes que Janet Clair nenhuma poderia escrever. Você vai assistir, por exemplo, "O Barraco", cujos capítulos indifíceis estão transcorrendo nos quatro cantos da cidade. Você vai conhecer, na intimidade que nenhum "Moacyr Franco" consegue proporcionar, personagens como a de um matogrossense que perdeu sua lavoura e veio tentar a sorte aqui. Mas que não pode aceitar o emprego na forjaria da Sifco, porque o trabalho é em turnos. E ele não tem casa onde possa dormir durante o dia, quando o trabalho for à noite: ele mora numa sala de 3x3, cedida por um amigo, apenas para uso noturno. E ele mora nessa sala juntamente com a mulher e seis filhos.

"Sempre foi assim?". Talvez.

"Sempre será assim?". Depende. Depende de você, por exemplo, se dispor a participar, (com um décimo de assiduidade que dedica ao "3 ou 800") da discussão de fatos que estão acontecendo a poucos metros da sua antena de tevê.

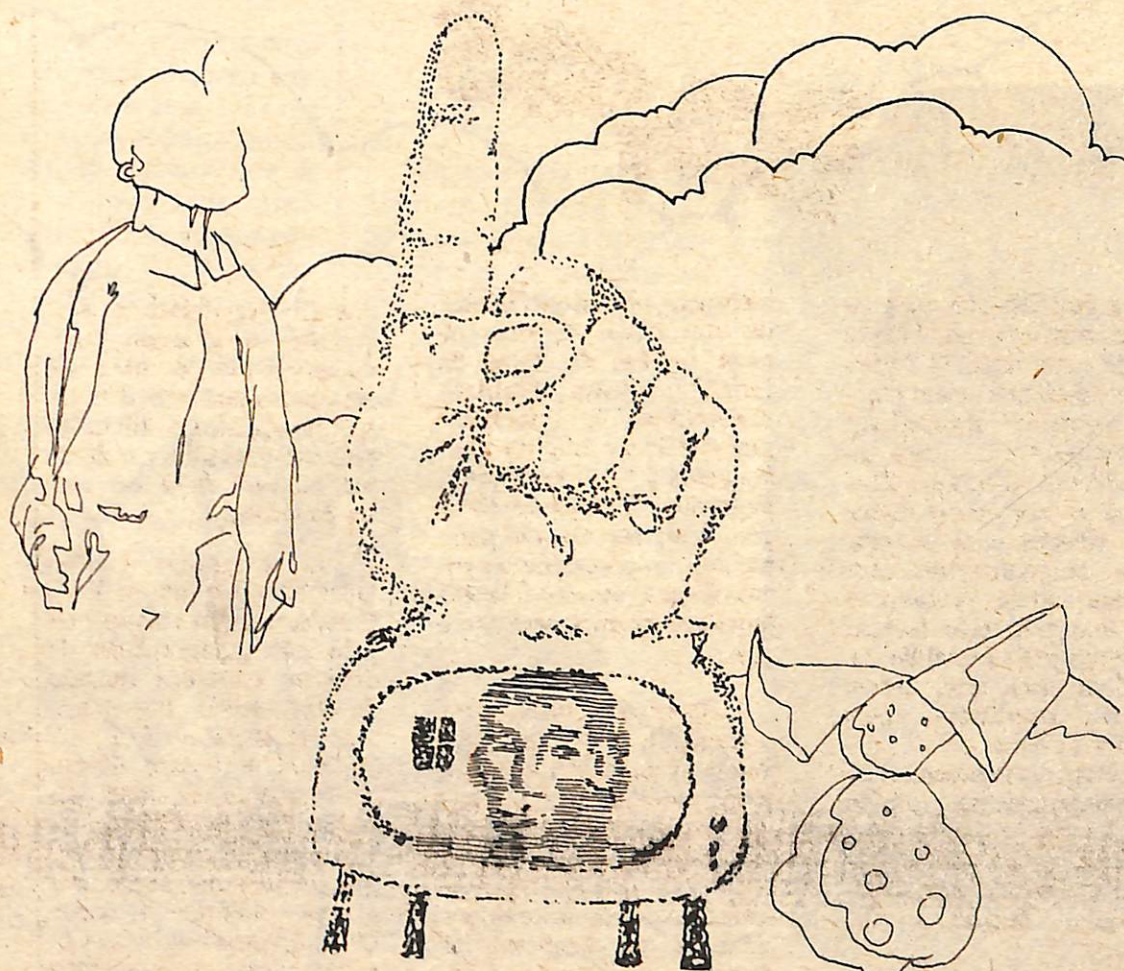
Fatos iguais ao da abertura de um processo administrativo contra um homem competente e honrado, cujo grande crime foi colocar-se à disposição dos vereadores interessados em saber detalhes sobre a outorga dos serviços do DAE à Sabesp.

Fatos como o "pedido de providências cabíveis" contra outro cidadão que cometeu o subversivo ato de comparecer à sessão da Câmara, no dia da rejeição do projeto.

Ah, caro leitor e cara leitora, vocês querem saber quem são os cidadãos? Pois procedam exatamente como num concurso do Sílvia Santos: mandem, suas cartinhas para a Câmara Municipal, solicitando os nomes dos vereadores que votaram a favor do projeto DAE-Sabesp. Depois é só entrar em contato com eles, e eles contam tudo.

Apenas um aviso: falem com jeito, evitando dar à conversa a caráter de interpelação. Eles odeiam interpelações públicas. A menos que vocês sejam seus eleitores, "evidentemente" — como diria a garota-propaganda da Gabriel Gonçalves.

Erazê Martinho



CANTO CHORADO



Pouco importa se estamos sujos, exauridos e esburacados, opilados e esquistossomados. Pouco importa se estamos chafurdados na fedorência do esgoto, que por falta de gravidade e excesso de idade retorna à fonte de seu nascedouro. Que representam ou significam esses míseros detalhes a par das púrpuras com que nos vem vestindo a "Manchete" e a Rádio Tupi. Queiram ou não os inconformados, Jundiá é uma cidade que "antecipa o seu futuro", como disse "Manchete". Uma cidade modelo em infra-estrutura e avenidas luxuosas, como ficamos sabendo através às ondas da Tupi.

Isso sim. Isso é o que interessa: o que possamos parecer. O que somos realmente, pouco importa. É roupa suja que lavamos no fundo do nosso quintal, sem que ninguém precise saber.

Se gastamos quase vinte mil mangos a cada dia que passa para alardear a nossa "bugia" e o nosso engazopamento, não é para que se deixe ostentadas em relevo as mazelas e a podridão que hiberna à porta dos vilarejos. Afinal de contas, exemplificando, nem por feder no seu "bass fond" Paris deixa de ser Cidade Luz.

Conscientizem-se os nossos estimáveis conterrâneos de que devem ler a revista e ouvir o rádio e acabarão vendo tudo azul. É uma espécie de jacobinismo provinciano que temos o dever de incrementar. Temos obrigação de aproveitar bem o dinheiro dos impostos. Se o Pereira manda brasa no rádio e na revista para mostrar aos impressionáveis que entre os alcaides é ele o "primus inter pares", por que havemos nós de agachar e mostrar lá fora aquilo que a prudência e as calças mandam que se conserve encoberto?

"Ad augusta per augusta", como diziam os antigos, ou melhor afirmando, pode-se chegar a resultados sublimes pelos caminhos ínvios da intrujice e do despistamento. É uma estratégia que funciona quando se pretende assomar um Reis de pacotilha na curul da Prefeitura.

Não deixem, pois, de ler a "Manchete" e ouvir a Tupi ao meio dia.

Conservem seu bom humor. Esqueçam a fedorência e a sujeira das ruas. Nunca perguntem quanto custou a propaganda nem leiam o J2a. e acabarão mesmo acreditando que está tudo legal.

Pouco importa se do imposto
Não se colhe resultado
Se pra aumentar teu desgosto
Vive o burgo abandonado

O que importa é que "Manchete"
E mais a Rádio Tupi
Cantem loas ao topete
Do burgomestre daqui

Que não mostre lá por fora
Pronde é que vai teu dinheiro
O que mais interessa agora
É por o Reis no poleiro.

Simão

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone 434-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" - Campinas

74 INDICAÇÕES DESMENTEM A PROPAGANDA DO PREFEITO!!

Faz alguns dias, a revista "Manchete" dedicou duas de suas páginas centrais à propaganda da administração do sr. Ibis Cruz à testa dos públicos negócios municipais.

"Jundiaí, uma cidade que está antecipando seu futuro", eis o cabeçalho da propaganda colorida estampada pela conhecida revista carioca.

Quanto custou, e quem a pagou, é coisa que ainda estamos por saber.

Caso não tenha sido o prefeito, dissipando mais uma larga soma do dinheiro do povo, terá sido, sem dúvida, qualquer dessas empresas que vem fazendo de Jundiaí ceva farta ao seu faturamento.

Há várias delas vivamente empenhadas em alardear as "excelências" das obrasuntuárias que vem sendo executadas na cidade.

São conjecturas que fazemos público sem temeridade, já que o óbvio evidencia os fatos com meridiana clareza.

Entretanto, enquanto a "Manchete" penetra pelos lares jundiaíenses como graciosa oferta dos interesseiros, a Câmara se reúne e redige nada menos de 74 indicações que acaba de encaminhar ao executivo municipal para as necessárias e imprescindíveis providências.

Todas elas, de um modo geral, dispõem sobre o mesmo assunto, ou seja, a falta de infra-estrutura em praticamente todos os bairros e subúrbios do município.

Água, luz, esgoto, saneamento, são as teclas das dissonâncias nas roufenhas reclamações dos vereadores.

Sedico é dizer que o prefeito não irá atendê-las, já que a escassez de tempo não lhe permitiria, ainda que o quizesse, tratar do magno problema da infra-estrutura.

Nos quatro meses e pico que ainda lhe sobram, não terá condições de correr em socorro dos bairros abandonados. Além do mais, o dinheiro dos impostos, já quase todo dissipado para os jornais, restaurantes, "chupetas", etc., não dá sobras para esse tipo de atendimento.

No entretanto, atentem os leitores para essa particularidade: nada menos que 74 indicações foram objeto de apreciação, na Câmara, e em seguida encaminhados ao executivo, exteriorizando o estado calamitoso em que vivem as populações periféricas à mingua do mínimo exigível ao bem estar da criatura humana.

A imundice que se observa pelas ruas, os vasamentos, a pavimentação asfáltica estourando aqui e ali, os serviços de reparos em obras com não mais de um mês de vida, são os "ademanos" que enfeitam a nossa terra, quando vistos por nós próprios, enquanto que a "Manchete", a Rádio Tupi e outras apregoam realizações mirabolantes que por muito que as busquemos com olhos cor de rosa não as logramos encontrar.

Vem daí, sem dúvida, a sabedoria que está norteando a propaganda das "excelências" administrativas. A mentira se insistida por cem ou duzentas vezes acaba mesmo tomando foros de verdade. Pelo menos para os basbaques.

Elcio Vargas

O medo comanda o espetáculo

Virgílio Torricelli

Na sala de Imprensa do Palácio do Governo o ilustre Governador Paulo Egydio Martins disse: "Neste dia, véspera do Dia da Imprensa, que cada um de nós reflita sobre a responsabilidade que perante o povo de nosso País. Os governados assumindo seus riscos, mas se comunicando sempre. A imprensa assumindo seus riscos e tentando interpretar essa comunicação com a liberdade que deve ser mantida, custe o que custar". Disse mais, assinalando a sua convivência com os jornalistas desde que assumiu o governo do Estado: "Enfrentamos juntos obstáculos, alguns terríveis, e fomos capazes de superá-los. Fomos capazes de chegar até hoje, além desta amizade, além da compreensão, unidos por um objetivo comum, o de deixar de ter medo, deixar de ver fantasmas em tudo. E ter confiança que começa por aquilo que deve existir dentro de nós. De enfrentar a imprensa sem ter medo da pergunta, sem ter medo daquilo que amanhã possa ser deturpado, sem a preocupação de formar aquela imagem, traçada talvez numa agência de propaganda, mas que não condiz com a personalidade daquele que conduz um cargo público".

Palmas para ele. Assim é que se fala.

Viremos o disco e verifiquemos o que se passa em Jundiaí. Aqui o medo predomina em todas as áreas. O Prefeito não esclarece nada. Tem medo, por exemplo, de dizer quanto está pagando pelo asfalto em comparação com outras cidades. Os funcionários de categoria mais elevada têm medo de informar coisas que são de ordem pública. O Prefeito não responde a requerimentos de informações de vereadores que tratam de matéria importante, porque tem medo das consequências e os vereadores não processam o prefeito pelo não atendimento por medo da reação que poderá lhes prejudicar.

A imprensa só publica fatos que não melindrem o Executivo e apenas alguns vereadores não têm medo de exercer verdadeiramente seu mandato.

O que se vê e o que se sente é só medo, Medo!

Os empresários têm medo de represálias. Os funcionários comissionados não escondem o medo de perder o emprego.

Os funcionários efetivos com medo de inquérito administrativo.

Assessores com medo de envolvimento. Candidatos com medo de dizer com quem estão.

Proprietários com medo de levar pouca vantagem nas desapropriações ou mesmo de serem prejudicados.

O Prefeito com medo de abrir concorrências, porque sabe que vai cair do cavalo.

A Imprensa com medo de perder a propaganda oficial.

Muitos políticos e ex-políticos com medo de tomar posição.

Os contribuintes com medo de aumento de impostos.

Os jovens com medo de política.

Os que aplaudem de medo, não por gostarem.

Políticos ou melhor politiqueiros que fazem leilão de suas lideranças por medo de enfrentarem a realidade, mesmo que magoem seus amigos.

Políticos ou politiqueiros que falam às escondidas, mas que na hora de vamos ver, têm medo.

Os mentirosos com medo de serem descobertos.

Os homens que preferem ser qualquer coisa porque têm medo de serem homens.

Bafos

De político dos mais influentes ouvimos esta: Não se entende mais nada. O Prefeito vive desafiando meio mundo e quando alguém faz uma indagação das mais ingênuas como aquela do Zico Paschoa o homem se transfigura. Imaginem se começarem a perguntar nos seus comícios aquelas coisas mais sérias que tem sido levadas ao público pelo Jornal de 2a. O melhor seria uma ordem geral aos responsáveis pela caravana política do dr. Arnaldo Reis estabelecendo: fica terminantemente proibido abrir debates e aceitar perguntas de quem não estiver na lista preparada previamente. Deitar falação e sair rápido..

Um comício do MDB, na Vila Cristo Redentor, foi prejudicado pelo som

estridente de alto-falantes de um circo, distante alguns metros do local da reunião política. Segundo comentários de populares, um candidato arenista "encomendara" a barulheira, pagando a lotação do circo para que, em vez de espetáculo, o proprietário apenas fizesse os alto-falantes funcionarem durante o comício.

Diante do ocorrido com o candidato a vereador José Paschoa, uma atitude está sendo adotada por pessoas que assistem às palestras do prefeito: bico calado. A filosofia desse comportamento, segundo os próprios cidadãos que tomaram tal decisão, é: "Arena fala, MDB cala".

Andre Benassi, ex-vereador

dor e ex-candidato a vice-prefeito, está sendo cotado como um dos possíveis vereadores mais votados nas próximas eleições. Eleitores seus são anotados em diversos bairros, além do centro da cidade.

Recepcionistas contratadas para a Festa do Peão Boiadeiro estão enfurecidas pelo não cumprimento de detalhes acertados quando da contratação. Por exemplo: receberiam Cr\$ 1.000,00 e teriam direito a ficar com os trajes típicos. Passado o "rodeio", veio a contraproposta: Cr\$.. 500,00 e a devolução das roupas. "Caímos do cavalo", afirmaram as recepcionistas. "Mas a coisa não vai ficar assim, não".

LEIA E ASSINE

O JORNAL DE 2ª

disque:

434-2759



ZONA FRANCA

UM AVISO AOS LEITORES ASSÍDUOS

As cartas com críticas a alguma entidade ou pessoa devem vir com nome e endereço completos (vamos conferir...). A pedido, poderemos omitir o nome do autor. As cartas com críticas ao jornal podem vir sem endereços mesmo: a gente aceita.



TINHA QUE SER NO DIA DA IMPRENSA

"Vocês viram quem faz aniversário no Dia da Imprensa?" Anônimo.

Pois é, anônimo., ficamos sabendo. Já estamos conformados.

NÃO É COM O LEITOR. MAS ELE QUER DAR SUA OPINIÃO.

"O assunto não é da minha alçada, mas..." J.M.

Se não é da sua alçada, como o senhor mesmo reconhece, vamos parando por aqui mesmo, certo?

PAIS DESANIMADOS



Sr: Faço desse jornal a minha tribuna para protestar contra a absurda falta de "Leite Ninho", na praça. Tenho uma garotinha que necessita desse tipo de alimentação, corro daqui pra lá e não consigo achar o produto. Entre-safra? Impossível uma organização como a Nestlé não ter provisão de leite em pó, sabendo que os médicos somente recomendam esse produto. Além do mais, todo dia surge um lançamento de chocolate com leite, iogurtes à base de leite, etc. Acho um absurdo ninguém tomar uma providência contra a companhia ou contra os comerciantes, mesmo porque "Nestogeno", que custa mais caro, existe à venda. José Roberto Jerlick.

Cante conosco, Zé: Uou, uou, uou, uou,

EQUILIBRÁRIO, UM SUCESSO. ASSESSOR, OUTRO SUCESSO.



"Peço aos senhores que me mandem, se possível, o exemplar do jornal que saiu uma crônica do Sandro Vaia, sobre um personagem chamado Equilíbrio. Minha intenção era guardar o recorte mas emprestei-o a um amigo que, por sua vez, emprestou-o a outro que..." Celso Kihorara.

É só aparecer aqui na redação, Celso. O seu já está separado. E o Sandro Vaia agradece o interesse. Aliás, ele ficou tão contente com sua carta que, depois de lida, emprestou-a a um amigo que, por sua vez, emprestou-a a outro que...

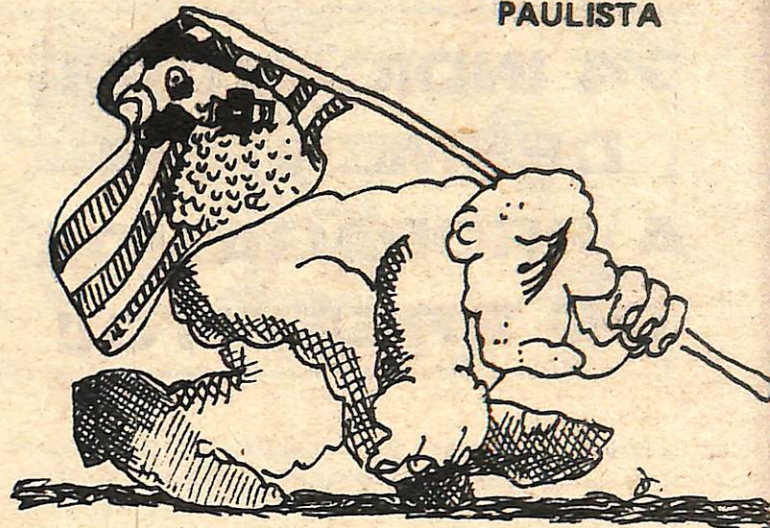
OS PARABÉNS DA JUNDIAUTO PELO DIA DA IMPRENSA

"Nesta data em que se comemora o Dia da Imprensa, vimos transmitir a V.Sas. e a todos aqueles que trabalham nesse jornal os nossos parabéns. Esse órgão de imprensa vem há muito transmitindo informação e cultura ao povo de Jundiaí e, dessa maneira, colaborando para o progresso desta comunidade e do País.

Fazemos votos para que esse órgão de imprensa continue durante muitos e muitos anos a oferecer ao povo de Jundiaí os inevitáveis serviços que reconhecemos e apreciamos". Antônio Moller, diretor da Jundiauto Veículos e Peças S.A.

Palavras assim só animam a gente, sr. Moller. Temos agora, mais um motivo para continuar publicando o Jornal de 2a., dentro de nossas limitações mas com muita vontade de acertar. Obrigado pelo incentivo.

UM VOTO DE CONFIANÇA A DIRETORIA DO PAULISTA



"Li a carta de um leitor, isto é, as cartas de dois leitores dando sugestões e opiniões a respeito do Paulista F.C. Um deles fala em "sacudir a cidade" com uma campanha para levantar o time.

Bom, parto do princípio de quem faz a melhor campanha é o próprio jogador, mas devo reconhecer que, em determinadas circunstâncias a torcida também tem seu papel a cumprir. No caso presente, o primeiro passo é colaborar com qualquer campanha que vier a ser encetada pela atual diretoria. Isso será demonstrar na prática a confiança que depositamos nessa diretoria. O segundo passo cabe à própria diretoria: formar um time em condições de dar muitas alegrias a nós, torcedores. Isso será uma retribuição ao voto de confiança da torcida.

O terceiro passo cabe novamente a nós: Como? Ora, simples: dado o voto de confiança à diretoria e ao técnico, passado um prazo suficiente para se avaliar os resultados do trabalho dessa diretoria, vamos "cobrar" grande equipe que todos esperamos, vamos exigir contratações à altura, e aí então já não se trata de fazer novas campanhas, e sim de esperar a retribuição do voto de confiança dado aos dirigentes. Eles, melhor do que ninguém devem saber que com uma boa equipe representando Jundiaí o torcedor vai aos estádios". Augusto Sacramento.

Então vamos dar esse voto de confiança, não é, sr. Augusto? O resto fica para depois.

DEVER CUMPRIDO



O "Jornal de 2a." recebeu uma placa de prata, oferecida pela Associação dos Trabalhadores em Hotéis, Restaurantes e Similares de Jundiaí, por ocasião das festi-

vidades que comemoraram a passagem do "Dia da Imprensa".

A placa foi entregue ao representante deste jornal, no coquetel que a Associação promoveu, dia 11 de setembro.

Além dessa homenagem, fomos cumprimentados pelas seguintes entidades, através de ofícios e telegrama: Rotary Club Jundiaí-Oeste, Ideal Standard e Cerâmica Deca.

Enxugamos o suor da testa e agradecemos, sinceramente.



RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA
LTDA

BARAO-427 FONE-6-8231

Advocacia
dr: Ademércio
Lourenção
dr: Alcimar A. de
Almeida
dr: Francisco V.
Rossi

R: SIQUEIRA DE MORAIS
N: 578 TANDAR
EDIFICIO MARIU

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE
OS
PREÇOS
SÃO
SEMPRE
OFERTAS

R. DOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO



CONSTRUTORA
JUNDIAÍ LTDA.

R: Siqueira de Moraes n 578
8 andar conjunto 801 C



A COMEMORAÇÃO

Gerson de Oliveira

Zé da Silva nasceu como a maioria dos zés da Silva: pelado, feio, raquítico, subdesenvolvido.

Não era o tipo de bebê indicado a embelezar o lar dos Silvas, nem tinha a robustez necessária para levar os pimpolhos sadios à pia baptismal.

Apesar disso, atravessou os primeiros anos vitorioso, nas duras batalhas contra a tradicional lista de doenças de infância, contraidas por todos, e por uma série de outras contraidas pelos zés da Silva.

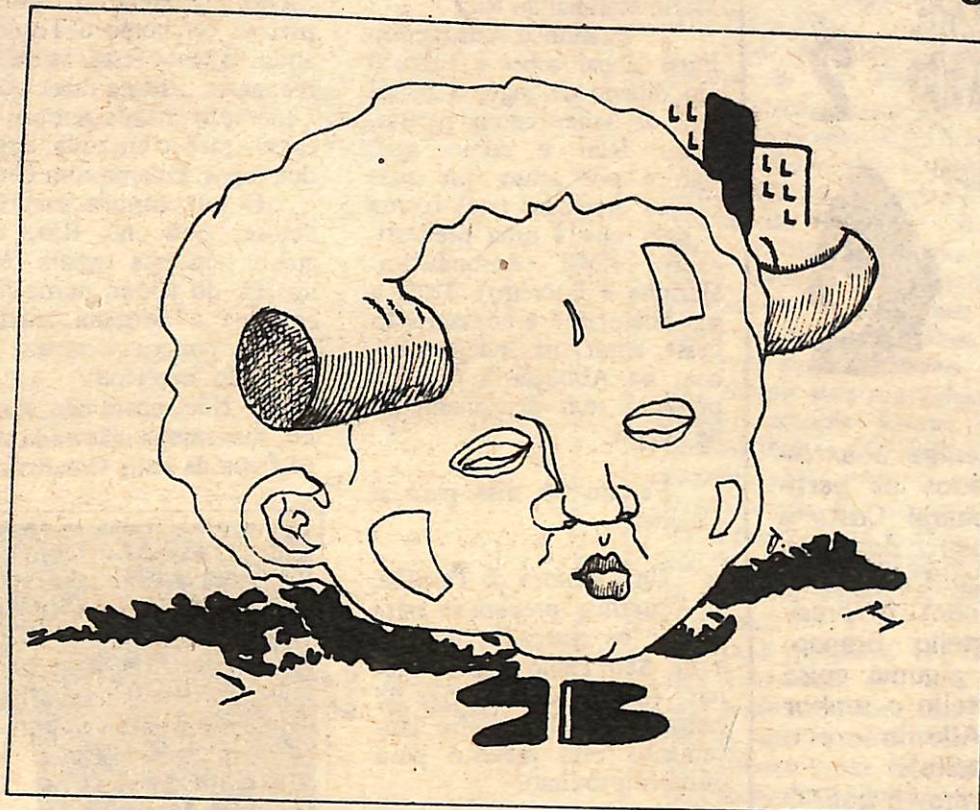
Aos sete anos estava pouco diferente do dia em que nasceu: razoavelmente maior, um pouco menos pelado, um pouco mais feio. Bom de estilingue, ruim de bola, tímido.

E começou a sua penosa carreira escolar.

Não demorou muito para ter as primeiras decepções com o estudo: inferioridade, linguagem estranha como o comportamento geral, como as regras do jogo. As dificuldades eram muitas, os esforços para vencê-las grandes como a sua vergonha, mas, apesar disso, ele, via de regra, era derrotado.

A escola incumbia-se de esclarecê-lo que ele era o culpado do próprio fracasso. Aquela história de oportunidades iguais, imparcialidade, seleção justa. Sua incompetência aparecia-lhe como um dom natural, sempre lembrado pela família, que esse menino tem cabeça fraca, que não dá pra estudo, que isso, que aquilo e assim por diante.

Zé já aceitava tudo com certa



resignação: era época da primeira comunhão e aprendera no catecismo a ser fatalista, resignando com o próprio destino, porque, de resto, era grande sob as vistas do Criador.

Vieram tombos, reprovações, doenças, sacanagem, pancada, novena, pião, graxa, procissão, roubo, juizado, bola, reprovação, tombo, primeiros pelos, voz rouca, trabalho.

Já tá um marmanjo, tem que ser que nem o pai: não serve pra es-

tudá, vai trabalhá, que eu num tô pra sustentá vagabundo.

Dos catorze aos dezessete anos, trabalhou em todo tipo de biscate, um mês aqui, uma semana ali, um dinheirinho magro como ele.

Dai, ano de quartel, ninguém queria dar emprego para quem estava em época de alistamento.

O pai achava bom, que lá aprenderia algum ofício, teria comida, ia

ficar mais homem. Quem sabe até seguisse carreira.

Idas, vindas, filas, exames, dispensa por incapacidade física e novamente a procura de emprego.

Nos primeiros anos, muita luta, um trabalhinho aqui, outro ali. Emprego fixo não davam, que não tinha profissão.

Quando não conseguia nada, o desespero. Em casa, as brigas com o pai, que até mulher não trabalhar vá lá, mas homem não, que é semvergonhice.

Mais briga, mais desânimo, esperança, finalmente o primeiro emprego com carteira, alguns direitos, nenhuma exigência.

Ficou vários anos tropeçando em filas do INPS, em filas de ônibus, em filas de emprego, em dívidas, salários de fome, loteria esportiva, fundo de garantia.

Casou-se, já tinha mais no que tropeçar: o aluguel do casebre, o despejo, o filho feio, fome, dívida, doença, fila do INPS, fila do BNH, desemprego, incompetência.

Um dia, veio o andaime e a tontura, o céu misturou-se com o chão, o cansaço com franqueza, o dentro com o fora, o esquerdo com o direito. Desequilíbrio, queda. Fim.

Corpo coberto com jornal, populares, pouco choro.

Nas capitais não se mandou rezar missa. Nos estádios não houve minuto de silêncio.

Em Genebra, intelectuais comemoraram mais um aniversário da Declaração dos Direitos Humanos.

JUNDIAÍ CLINICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666

CLÍNICA VETERINÁRIA JUNDIAÍ



Rua Dr. Pedro Soares de Camargo, 351
(trav. da Av. Jundiaí - prox. ao Ginásio de Esportes)
Aberto diariamente das 8:30 às 11:30 horas e das 13:30 às 18:00 horas.
Aos sábados das 8:30 às 12:00 horas.

Direção:
Dra. Nadia

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone 6-1541



LAGO AZUL

RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

humor & sério

Mandou-me o livro com um recado: "NICODEMUS, RIR PODE (AINDA PODE), NÃO PODE?". Claro, Sebastião.

É o seu segundo Folclore Político com mais de 350 histórias dos melhores gênios da raça. E são de Lan, excelente caricaturista Lan, do Jornal do Brasil, as ilustrações. Boa idéia: vamos rir com Sebastião Nery. Um capítulo, ele dedicou aos filósofos. Ulysses Guimarães, filósofo da Oposição: "O MDB vinha de trem, agora tomamos avião". Teodorico Bezerra, filósofo de Natal (RN): "A política é feita de tudo que é bom: música, foguetão, baile, passeata, dança, flores e aplausos". É um do incrível João Cavalcanti que foi prefeito de Patos (PB), filósofo de Patos, naturalmente: "O político, quando se elege, assume dois compromissos um com ele mesmo, outro com o povo. O primeiro ele cumpre".

Ou o imortal José Maria Alkmin, político mineiro, rigorosamente mineiro, de quem Nery conta este lance: "Na crise do AI-2, 27 de outubro de 1966, o jornalista D'Almabert Jacoud, então no Jornal do Brasil (hoje está na revista Veja) em Brasília, telefona:

— Dr. Alkmin, como vai a crise?

— Que crise, meu filho?

— A crise do Rio. A Vila Militar está revoltada com a eleição do Negão de Lima e do Israel Pinheiro (governadores da Guanabara e de

Nicodemus Pessoa

FOLCLORE POLÍTICO 2

SEBASTIÃO
NERY



Minas) e exige a extinção de todos os partidos. O general Costa e Silva, ministro do Exército, foi agora mesmo se encontrar com o presidente Castello Branco. Se houver alguma coisa com o Castello o senhor assume? (Alkmin era o vice de Castello).

— O senhor o quê? O telefone está ruim.

— O senhor assume?

— Sumo, meu filho. Eu sumo.

Era um talentoso articulista político, esse Sebastião Nery que se converteu em folclorista da política. Um dia, na Tribuna da Imprensa, do Rio, onde assinava uma coluna diária, um sisudo sr. da censura proibiu-lhe o texto todo. Voltou para a máquina e mudou de estilo, aderiu à leveza. "Pesquisa Folclore", diz ele hoje, "porque é uma maneira de falar pela boca dos outros o que o povo pensa".

E, felizmente, meu caro Nery, rir ainda é permitido.

De Alziro Zarur, o sôfrego presidente da Legião da Boa Vontade, que recentemente festejou 33 mil audições de seu programa na Rádio Mundial do Rio:

— Quando o Armagedon Final lançar sobre a Terra o seu dilúvio de fogo, o Brasil terá de saber como pensar, como falar e como agir. Não é por acaso que suas Classes Armadas (sic) forma a sigla que é uma predestinação: AME (Aeronáutica, Marinha e Exército). Toda a sua História é a consagração desse amor, na Independência, na Abolição e na República, sem derramamento de sangue.

Faltam 56 dias para as eleições.

Uma editora da Paraíba, a Aquarius, prepara-se para ganhar os mercados do Rio e de São Paulo com histórias (livros de bolso) de cangaceiros. O primeiro lançamento está previsto para outubro próximo.

Em São Paulo, cada presidiário está custando aos cofres públicos Cr\$ 2.500,00 por mês. Ou seja, muito mais que o salário mínimo. A informação é do secretário da Justiça do Estado, Manoel Pedro Pimentel.

Uma boa história de humor, do futebol, que o juiz Arnaldo César Coelho, do Rio trouxe de Maceió, onde foi apitar um jogo do Campeonato Nacional:

Um colega de Alagoas, modesto funcionário dos Correios que escolheu o apito como segunda profissão, convidou-o para jantar em sua casa, no bairro (praia) de Pajussara. Peixada farta, cervejinha, conversa preguiçosa. A mãe do anfitrião, uma velhinha simpática, não apenas caprichou nas atenções

ETC. e TAL

com o juiz famoso, como fez questão de mostrar que o prestígio do filho também merecia algum destaque.

— Ah, seu Arnaldo — dizia ela, orgulhosa — o senhor precisa ver como o Toninho anda. É tanta festa, tanta homenagem... Basta dizer que a Federação manda sempre um carro trazê-lo em cada, depois dos jogos. E carro com chofer.

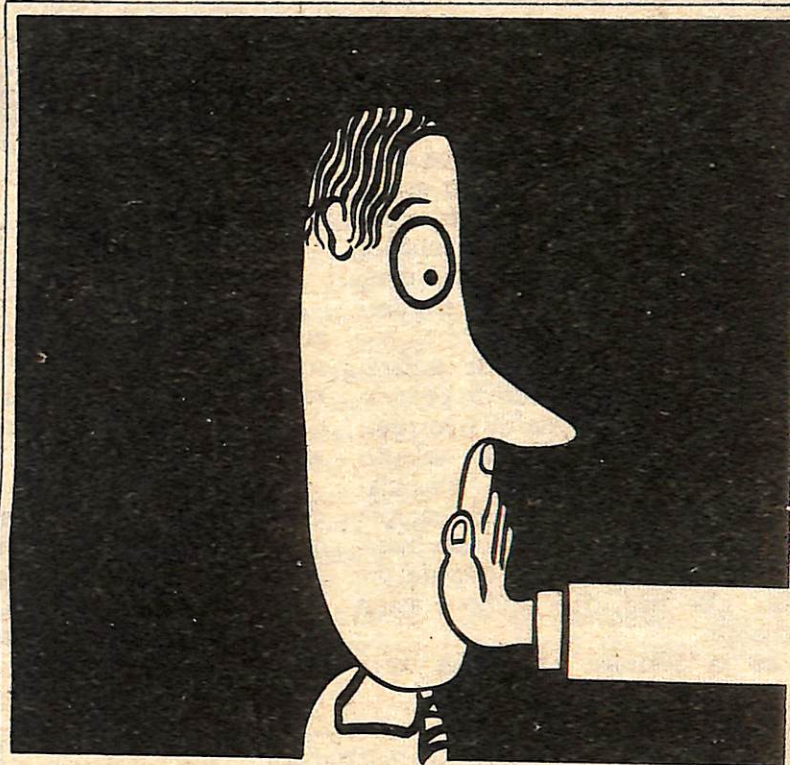
O juiz carioca surpreendeu-se, pois, no Rio, ninguém tem essa regalia. Mas, no fim do jantar, numa hora em que a velhinha afastou-se um pouco, o rapaz, encabulado, explicou:

— Não repara não, Arnaldo, mas minha mãe anda muito fraca da vista. O carro com

chofer que vem me trazer em casa, depois dos jogos, é a rádio-patrolha. Senão eu não saio vivo do estádio.

Leio no Jornal de 2a. que um dos candidatos a vice-prefeito pela Arena, Alfredo Paoletti, negou-se a dar entrevista, alegando a fase "pré-eleitoral" que está vivendo. Não teria sido também por medo da Lei Falcão?

Está previsto para março do próximo ano, em Brasília, um retiro espiritual de três dias destinado a políticos (senadores e deputados) ministros de Estado e membros dos tribunais superiores.



EM OUTUBRO A ARTE VAI FALAR MAIS ALTO



FOTO NIEPCE
REVELAÇÕES
REPORTAGENS
POSTERS
"cores e pb"

**CURSO DE FOTOGRAFIA e
FOTO CLUBE**
rua benjamim constant, 216
fone 68211
jundiaí - sp

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338
Bola de Futebol n. 2 — Cr\$ 51,00
Dentinho — Cr\$ 96,00

FOTO LUIZ
Agora em novas
instalações.
Rua São José, 22

FOTO GELLI
Rua do Rosario, 334
Fone 4-2253

**AÇOUGUE E CASA DE
CARNES MARCIO CACEZES**
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

CECCATO
O mecânico de seu carro
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone 6-4522

XEROX
também
é com o
**FOTO
ZEZINHO**
ROSÁRIO, 523 FONE 6-3795

NOVIDADES
Charme
CALÇADO:
RO/ARIO 626

**FOTOCOPIADORA
MALTONI**

**TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX
DA CIDADE**
Rosário, 618 Fone — 6-8460



QUERUBINS E SERAFINS.

"Espetadinha no garfo/ Satanás fritando a bicha"

(Paulo Vanzolini)

Como está o céu, aí meu anjo?

Ouvi dizer que passa as tardes tocando banjo, ou fazendo o jogo da velha, será verdade?

Aqui estamos naquela velha zoeira de sempre. Os rapazes aqui são um pouco grosseiros e mal educados, além do que o calor é o que, em vida, chamaríamos de abrasador.

Até agora não fomos apresentados ao dono dessa baderna, porque dizem que ele está ocupado tecendo intrigas lá em cima, no mundo dos vivos. Eu soube que ele estava na Líbia, trocando figurinhas com o coronel Kadhafi. Já me disseram que ele confidenciou com o Arafat, de Al Fatah, e mandou o marechal Tito às urtigas, numa discussão que eles tiveram a respeito do Pacto de Varsóvia. Não sei até onde isso é verdade, porque o que tem de mentiroso neste lugar, você pode imaginar: é uma grandeza.

Na hora em que cheguei aqui, confesso, achei a coisa um pouco tumultuada demais para meu gosto; mas a gente vai acostumando. Sábado de tarde a gente sempre faz uma pelada, solteiros e casados, e quem perde paga o porrezinho da tarde, no bar da esquina. Você não pode imaginar como aqui tem esquina e bar.

Eu queria remeter prá você, daqui, três garrafas daquele vinho velho que minha tia mandou de Castelanetta, mas não deixaram passar na alfândega. Depois me disseram que aí não entra vinho. No máximo água mineral com menos de 1.000 coliformes fecais por centímetro cúbico. Onde diabo vou arranjar isso? Espero que vocês aí tenham seu próprio estoque.

Mandar carta prá você também é uma dificuldade, porque como você não ignora, não existem relações diplomáticas entre os dois lugares. Tem aqui uma equipe de censores que quer ler tudo, antes de

remeter as cartas. Mas eu já consegui subornar três deles com barras de chocolate suíço, e eles deixam passar tudo sem abrir. Os outros não querem chocolates. Preferem tabaco holandês, e eu estou me virando pra ver se arranjo com alguém. Temos aqui uma boa população de holandeses, mas até agora não consegui me fazer entender. Eles sempre pensam que eu estou querendo muda de tulipas.

Daqui a alguns dias teremos um plebiscito para escolher nossos representantes junto ao Conselho Infernal, e eu estou negociando meu apoio em troca de um tonel de carvalho revestido de asbesto onde eu possa guardar tranquilamente meus pertences líquidos, que como você sabe, foram os únicos que consegui transportar prá cá.

Gostei muito da última carta, principalmente de descrição que você me fez do apartamento onde está morando; só que até agora não vi nenhum motivo para aquelas cortinas violetas. Acho uma cor meio mórbida. Não ficaria melhor um azul celeste, ou um rosa pálido? E esses tertúlias celestiais, com cânticos, hinos, poemas e licor de genipapo, não são um pouco monótonas? Você me jura que não está se aborrecendo?

Olha: se você se aborrecer muito aí, manda me avisar. A gente sempre pode dar um jeito. Nada é irreversível. Podemos muito bem organizar uma tropa de choque pra ir até aí, te resgatar. Está certo que criá-íamos, no mínimo, um problema diplomático. Mas os nossos negociadores tem uma lábia incrível, aposto que eles se sairiam muito bem numa barganha com querubins e serafins.

Aqui o ambiente é um pouco pesado, mas você se adapta logo. É só aprender a reconhecer os incubos e os súcubos e fugir delas. De resto, vai se levando.

Abraços.

Sandro Vaia

PLANTÃO



Por alguns dias, em São Paulo, não se falou de outro caso senão o da Rota-120.

Tudo começou quando os ocupantes de um Volkswagen, não obedecendo a uma ordem da Polícia — no caso, os policiais militares que formavam a guarnição da perua 120 das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar — correram a mais de 100 quilômetros por hora, num percurso de 7 quilômetros, durante os quais foram ultrapassados três faróis vermelhos.

Por fim, quando o Volks — que andou pela rua Voluntários da Pátria, avenida Santos Dumont, Prestes Maia e São João — se preparava para subir a rampa em frente à rua Ana Cintra, para sair no elevado Costa e Silva ("Minhocão") — uma rajada de metralhadora Beretta, calibre 9 mm, interceptou-o.

Dois projéteis acertaram um dos ocupantes, que tem 16 anos: um atravessou um dos pulmões; outro, estilhaçou-se em seu ombro. Outro rapaz também foi ferido, numa quase trágica reedição do caso da Rota-66, no ano passado, quando três rapazes morreram sob as rajadas de metralhadora mortíferas.

Tanto num caso como no outro, as reações foram de indignação pelo fato dos ocupantes do carro não serem marginais. No caso presente, da guarnição 120, além do aspecto trágico de questão, preciosas lições podem ser tiradas. As principais:

O encostar de um dedo no gatilho de uma Beretta 9 mm provoca 30 disparos quase instantâneos, cujo efeito — obviamente é fatal. Então, trata-se de uma arma que não pode ser usada a não ser em circunstâncias especiais, exigindo de quem a porta e empunha um mínimo de equilíbrio emocional e bom senso.

— não pode ser considerado normal, também, um menino de 16 anos — sem habilitação — dirigir um carro, que por sinal não era seu, durante as madrugadas. Claro que um erro não justifica o outro. Mas, assim como está certo dar uma rajada em direção a eles, não está certo dirigir sem habilitação e a mais de 100 km/h,

como aconteceu — inclusive por um trecho interditado para o desfile de 7 de setembro.

Entre outras lições, a permissividade que caracteriza os nossos dias com uma pretensa implantação do "vale-tudo". No triste episódio, ninguém está certo. Os policiais da Rota-120 vão pagar por isso: para isso, já foram enquadrados nos artigos 129 e 322 do Código Penal.

É importante tirar lições dos projéteis que saíram da Beretta, porque certamente situações como essa irão se repetir.

II

Foi difícil chegar a um acordo. Mas, recebendo em seu gabinete a visita do juiz-corregedor dos Presídios, Renato Laércio Talli, e do diretor do DIPE (Departamento dos Institutos Penais do Estado) Diwlad Sampaio, o secretário da Segurança Pública — coronel Erasmo Dias — concordou com a utilização dos distritos policiais de São Paulo para recebimento de presos.

Assim, os apenados com detenção ou administrativamente (casos de testemunhas faltosas, falta de pagamento de pensões alimentícias, etc.) poderão ficar nos distritos, pretendendo-se com isso esvaziar um pouco a Casa de Detenção com 6.300 presos.

Assisti a essa reunião. O secretário da Segurança relutou, mas concordou. Mas, quem vai pagar as novas despesas com colchões, comida etc? Novo impasse: é a Justiça? é a Segurança?

Ninguém tem verba. A solução, então, foi propor o encaminhamento ao governador, com esse enfoque: precisa-se de uma verba extraordinária para uma situação de emergência.

Assim, aguardamos que aquilo que se aprovou possa ser colocado em prática até dezembro. Espero, naturalmente, que não seja como a "inauguração" da Penitenciária de Araraquara. Ou seja: ela foi "inaugurada" no dia do aniversário da cidade, mas verba para ela funcionar é um assunto no qual só vai se começar a pensar em janeiro de 1977...

Percival de Souza

LEIA E ASSINE

O

JORNAL DE 2ª

disque:

434-2759

PARA O NOSSO ESPORTE, A MEDALHA DE OURO DOS PROBLEMAS.

E aí está novamente Jundiaí, que foi a Tupã com 124 atletas, voltando de mãos vazias. Nem uma medalha. Nem uma citação no quadro de honra dos Jogos Abertos.

O que está acontecendo com o esporte jundiaense, que já teve alguns dias de glória?

Carlos Alberto Iamonti, o Carlão, que além de presidente da Comissão Central de Esportes foi o chefe da delegação de Jundiaí aos Jogos Abertos, pode ter algumas explicações. A delegação, ele garante que não faltou nada, em termos materiais. O que existe de errado, é alguma coisa de mais profunda, que foge ao controle da própria CCE.

— Claro que a CCE existe e está aqui para ajudar no que for possível no desenvolvimento do esporte da cidade. Ela está fornecendo ajuda, ela está fornecendo técnicos. Mas onde é que se forma a base do esporte? Nos clubes, é claro. Mas a grande maioria dos clubes de Jundiaí parece dar mais importância à prática do esporte apenas como recreação para seus associados do que para competir.

Carlão sabe melhor do que ninguém que o papel que a cidade tem feito nas últimas disputas intermunicipais não está longe do vexame.

Nestes Jogos Abertos, Jundiaí competiu em basquete

masculino e feminino, em volei masculino e feminino, em xadrez masculino, em atletismo masculino e feminino, em tênis de mesa masculino, em ciclismo, em tênis de campo masculino e feminino e em judô. O melhor resultado foi conseguido, naturalmente de basquete feminino, que é do Divino Salvador, formada e estruturada há uns dez anos, e que foi eliminada nas semi-finais. Os outros nem chegaram perto. O que acontece? Não temos atletas? O material humano é ruim? Não se forma mais bons atletas? Por que?

Carlos Iamonti acha que material humano existe:

— Temos bons atletas.

Mas temos também muitos problemas para levá-los a disputas, alguns não puderam ir por causa da escola, outros porque não conseguiram dispensa em seus locais de trabalho, outros porque tinham uma série de problemas particulares, casamentos, visitas, namorados, coisas desse tipo. Mas há problemas mais profundos. Por exemplo: O nosso time de basquete foi campeão brasileiro juvenil. Mas aconteceu que o atleta quando chega certo ponto de aperfeiçoamento, ele não tem mais onde ir. Não há um clube de basquete em Jundiaí. Não há como segurar os bons jogadores. Veja por exemplo este mesmo time de basquete: Ele já tinha perdido Milani,

Inho, Geraldo, depois perdeu China, Ronaldo, agora está perdendo Dema. Eles precisam sair, estudar em outros lugares, trabalhar. Não podem dedicar-se exclusivamente ao basquete, sem que tenham condições de estudar, de sobreviver. Como fazer para segurar esses garotos? É preciso dar-lhes condições. E quem pode dar-lhes essas condições? Os clubes.

Na verdade, os clubes não querem, ou não podem dar-se a esse trabalho de sustentar uma equipe. Exatamente porque eles estão mais voltados à recreação do que às competições. Uma maneira de segurar os melhores atletas e impedir que eles saiam de Jundiaí para competir por outros clubes, por outras cidades, seria financiar seus estudos, em troca do



Carlão: a CCE existe.

compromisso de defenderem Jundiaí, nas competições. Houve até uma tentativa nesse sentido, mas os meninos se cansaram de esperar e foram embora. Naturalmente, em troca de algumas vantagens que outros clubes e outras cidades lhe ofereceram.

Outra maneira, seria aproveitá-los como técnicos e instrutores de iniciação para meninos que pretendessem praticar a modalidade. Houve até uma proposta para criação de 32 novos cargos de técnicos e instrutores, exatamente para aproveitar esse material humano, mas ela não foi aprovada.

Carlos Iamonti acha que realmente em Jundiaí é muito difícil estruturar o esporte, por aquilo que se chama de "falta de colaboração".

Ele acha que a CCE tem feito o possível dentro das suas possibilidades, fornecendo ajuda, material esportivo, técnicos para os clubes. "Claro — diz ele — que tudo não pode ficar na dependência do que a prefeitura pode fazer. Assim é muito fácil fazer esporte. A missão da CCE tem que ser supletiva de ajuda, orientação, colaboração. A estruturação básica, afinal, tem que partir dos clubes.

A verba da CCE, para este ano, foi de pouco mais de 500 mil cruzeiros. Para o orçamento do próximo ano pretende-se pelo menos 8 vezes mais.

Carlão diz que um trabalho de base vem sendo feito nos próprios clubes por técnicos da CCE, e até mesmo nos centros esportivos da Vila Rio Branco, da Vila Rami, onde estão sendo preparados atletas, que poderão destacar-se num futuro próximo. Não que esse trabalho seja o ideal, mas é o que está dentro dos limites da própria CCE, segundo Carlão.

Ele não deixa de reconhecer o trabalho que, por exemplo, a Esportiva vem desenvolvendo, com as suas equipes infanto-juvenis de basquete, ou o Divino Salvador por sua famosa equipe feminina, ou o São João tentando desenvolver o tênis de mesa. Mas isso é muito pouco em termos de infraestrutura esportiva. O basquete masculino, o volei masculino e feminino, o atletismo por exemplo, não têm uma força aglutinadora que possa transformar um trabalho esporádico, de alguns voluntários, em um trabalho realmente organizado, com estrutura e solidez. Quem pode fazer isso? Um clube, naturalmente, com sua estrutura. Uma indústria, aplicando 5% do imposto de renda no esporte amador, como lhe faculta a lei. E alguns dirigentes capazes e dedicados.

Existe isso em Jundiaí, Carlão? Há essa perspectiva, esse espírito?

Silêncio.

OS OUTROS, COM MEDALHAS. JUNDIAÍ, COM SEUS BELICHES, SEUS COLCHÕES E PANELAS.

O lodo que serve de abrigo a milhares de larvinhas e de refúgio a nômades sapos, no fundo da piscina do ginásio municipal de esportes "Dr. Nicolino de Lucca", bem que mostra o incentivo ao esporte, dado pela Prefeitura Municipal. Mais uma vez — para variar — Jundiaí participou dos Jogos Abertos do Interior, e não ganhou nem mesmo uma medalha de bronze. Este ano foi em Tupã, o ano passado em Pirassununga.

Bem que o esforçado Carlos Iamonti, chefe da delegação e presidente do Comissão Central de Esportes berrou, amassou seu enorme chapéu de cowboy nas quadras de esportes de Tupã. Torceu por uma vitória que levasse às finais pelo menos a equipe de basquete, que por sinal é do Colégio Divino Salvador. Mas deu azar. Bem que as meninas se esforçaram, mas não chegaram a finais.

Outro que se esforçou muito foi o pai de Marcel de Souza, o dentista e ex-joga-

dor de basquete, Romão de Souza. Ele queria que o filho jogasse por Jundiaí. Imaginem, Marcel, considerado hoje o melhor jogador de basquete do País, no time de Jundiaí. Com um acertozinho aqui e ali, não ia dar outra: medalha de ouro no basquete, nos Jogos Abertos. Mas Romão de Souza não encontrou apoio. E Marcel foi-se para o Sfrío. Tchau, medalha de ouro.

É, realmente falta apoio, por mais que a gente lute não existe apoio, diz Carlos Alberto Iamonti. O dinheiro é muito pouco, não dá para montar uma boa equipe de basquete, volei, atletismo e outras modalidades.

Jundiaí já teve bons jogadores de xadrez, havia uma boa escolinha. Acabou-se o xadrez. Cidades menores e mais pobres do que Jundiaí, como Andradina, Piracicaba, Marília, Mogi das Cruzes saíram de Tupã com medalhas de ouro, prata, bronze. A delegação de Jundiaí saiu com

beliches, colchões, panelas, e uma porção de atletas derrotados.

No futebol outrora cidade forte que já deu grandes craques ao País — como Dalmo, Wilson Quiqueto, Xisté, Nicamor, Jaú e outros. Hoje, uma equipe amadora da cidade não consegue se classificar para os Jogos Abertos. É eliminada nos Jogos Regionais. Faliu também o futebol amador de Jundiaí.

Natação, saltos ornamentais. Também outrora Jundiaí teve bons atletas (Albis, Silvestre, Juliano, Tâmega, lembrem-se). Hoje, existe uma piscina rachada e antiquada (constroi-se outra, ninguém sabe quando ficará pronta) que poderia ter sido reformada. Material humano não falta em Jundiaí, onde facilmente poderia ser criada uma escolinha de natação, de saltos ornamentais. Mas a velha piscina a servir de abrigo a larvas e sapos.

Atletismo. Nisso, Jundiaí pode se orgulhar de já ter si-

do terra de Nelson Prudêncio, o de salto triplo. Mas, ele prefere lecionar educação física em Lençóis Paulista e morar em São Carlos, deixando Jundiaí de lado, por motivos óbvios. Mas, também para o atletismo falta dinheiro, não existe material. E quantas medalhas não se pode ganhar nos Jogos Abertos, no atletismo...

No vôlei, Jundiaí também foi uma cidade de tradições. As grandes equipes de Nelsão, Maffia, Luis Geraldo e tantos outros, deixaram saudades. Enfim, o que eu vi em Tupã foi alguma coisa terrivelmente melancólica, para uma cidade que se orgulha de ser uma das maiores do Estado, uma das mais ricas, uma de maior população. Uma pena.

Francisco Dominguez

(Francisco Dominguez, cobriu os Jogos Abertos de Tupã para o Jornal da Tarde de São Paulo)

(Foto gen)

Micose, queimaduras, congestão: o perigo nas piscinas

Com a chegada do calor, as piscinas voltarão a ser a maior atração dos clubes. Para frequentá-los é preciso uma série de cuidados, além de muita higiene. O dr. Luis Eduardo Coser, do Grêmio, fala sobre isso.

"A natação é o melhor exercício" — esta é a opinião do médico Luiz Eduardo Coser, do Grêmio, porque todos os músculos do corpo são acionados. Por outro lado, um dos males mais frequentes é a micose, contraída através da água e que aparece sob a forma de coceiras, manchas e feridas. Quando o couro cabeludo é atingido, caem os cabelos.

O dr. Luiz disse que para evitar essas contaminações é preciso muita higiene e o uso separado de toalhas de banho e sabonetes, além de um antisséptico. Por isso, a água das piscinas é tratada com sulfato de alumínio e

cloro, nas proporções certas. Esses produtos têm ação germicida e as partículas em suspensão na água depois de um repouso, se depositam no fundo. Um aspirador elimina a sujeira.

Há outros perigos para os frequentadores de piscinas. O dr. Luiz Eduardo chama atenção para as queimaduras pelo sol. Segundo ele, o melhor horário para os banhos é até às 10 horas e depois das 16 horas. Sobre isso, ele disse:

— Há um grande perigo se a pessoa ficar muito tempo exposta se não estiver acostumada. Podem surgir queimaduras de 1.º, 2.º e até 3.º graus. As queimaduras de

1.º grau provocam apenas um vermelhão na pele, as de 2.º grau causam bolhas e precisam de algum tratamento. Bem mais perigosas são as de 3.º grau que forma feridas e precisam ser tratadas com antibióticos, juntamente com reposição de água perdida, mais plasma e vitaminas.

Para os mais desejosos em adquirir a "cor do verão" nunca são recomendados os bronzeadores caseiros. No ano passado, o Pronto Socorro Municipal atendeu os casos bastante graves por causa de um produto misturado com Óleo Johnson. Ainda é melhor tomar sol aumentando o

tempo gradativamente.

O dr. Luiz Eduardo falou que para o tratamento das queimaduras o melhor é não passar nada sobre elas, apenas um analgésico caso esteja doendo muito.

Para as pessoas cardíacas, com problemas pulmonares, ou portadores de defeitos físicos, a recomendação do dr. Luiz Eduardo é que só devem frequentar piscinas devidamente orientadas. E, de maneira nenhuma, qualquer nadador deve entrar na água logo após o almoço. Pode dar congestão, isto é, câimbras que provocam o desmaio e, consequentemente, afogamento.

Aqui, os clubes que têm piscina e como fazer para frequentá-los.

Nacional Atlético Clube (rua Lacerda Franco, tel 434-2004)

Em sua sede conta com três piscinas: infantil, juvenil e semi-olímpica. A infantil mede seis metros de comprimento por quatro de largura. Tem uma profundidade máxima de quarenta centímetros. A juvenil tem doze metros de comprimento por seis de largura e sessenta centímetros de profundidade. A semi-olímpica tem cinquenta metros de comprimento por vinte e cinco de largura, sua profundidade começa com sessenta centímetros e gradativamente vai alcançar dois metros e dez centímetros.

Para se tornar sócio desse o clube o interessado pode contar com duas categorias: a familiar e a individual. A familiar pede uma jóia de mil e quinhentos cruzeiros que poderá ser paga parcelada em dez pagamentos, ou a vista, com um desconto de vinte por cento. Já a categoria individual pede uma jóia de mil cruzeiros que pode ser paga nas mesmas bases da categoria familiar.

Associação Primavera de Esportes (avenida São Paulo, 1151 — tels. 436-6123 e 436-8468)

Possui em sua sede três piscinas. Uma para adultos e duas para crianças. A de adultos tem quatro metros de profundidade. Os interessados em tornar-se sócios devem em primeiro lugar conseguir três pessoas associados ao clube para serviços como testemunhas. Pagar a jóia equivalente a mil cruzeiros que poderá ser parcelada. Depois continuar a pagar as mensalidades equivalentes a vinte cruzeiros.

Grêmio (rua Rangel Pestana, 314/344 — tel. 436-3621 e 436-7301)

O Grêmio possui duas piscinas, uma para adultos e duas para crianças. A de adulto é semi-olímpica (12,5x25m). Depois de buscar a proposta para sócio o interessado deverá pagar uma jóia correspondente a cinco mil cruzeiros que poderá ser paga parceladamente com mil cruzeiros de entrada e duzentos mensais. Atualmente o Grêmio está cobrando de seus associados uma mensalidade de quarenta cruzeiros. A partir do próximo ano a taxa subirá para sessenta cruzeiros.

Clube Jundiaense (rua Onze de Julho, 46 — tel 434-2175)

Em sua sede central possui uma piscina semi-olímpica. Sua sede de campo conta com mais duas piscinas: uma para adultos e outra para crianças. A admissão do sócio é feita com uma apresentação de um associado mediante um pagamento de dez mil cruzeiros, equivalente a jóia. Pode ser pago em três parcelas, sendo a primeira de quatro mil cruzeiros e duas de três mil. A mensalidade do clube é de cem cruzeiros. A

diretoria avisa que por enquanto foram suspensas as admissões de sócio.

Associação Atlética Ipiranga (av. São Paulo, 77)

Tem em sua sede três piscinas, sendo duas de crianças e uma para adultos medindo quinze de comprimento por vinte e cinco de largura. Quem desejar ter o seu ingresso ao clube deverá pagar uma jóia no valor de dois mil cruzeiros, que poderão ser parcelados em dez meses.

Associação Esportiva Jundiaense (rua Dr. Torres, Neves, 160 — tel 436-5209)

Possui duas piscinas: uma para recreação e outra principal que conta com dez metros de largura por vinte e cinco de comprimento. Para tornar-se sócio desta agremiação existe o Título Patrimonial, que conta com a vantagem de ser transferível. Exige um pagamento de três mil cruzeiros a vista ou parcelado com trezentos cruzeiros de entrada e dez pagamentos de trezentos e vinte por mês em jóia. Depois o sócio ainda paga uma taxa de manutenção e outra de construção num total de vinte e dois cruzeiros mensais. Há também a forma de pagamento de jóia, esse título é intransferível. Faz-se um pagamento de cem cruzeiros durante trinta meses, mais uma mensalidade de quarenta cruzeiros e dez de taxa de construção.

Uirapuru Country Club (Bairro do Aeroporto — tel 436-1616)

Considerado o clube mais rigoroso da região em matéria de acesso para suas piscinas, que são três: adulto, juvenil e infantil. Sendo a de adultos semi-olímpica. A juvenil em forma de ameia, que começa com trinta centímetros e atinge uma profundidade de dois metros; a infantil atinge uma profundidade máxima de cinquenta centímetros. Explica ainda a diretoria deste clube que no verão passado foram gastos uma média de mil e oitocentos cruzeiros por semana para a compra de produtos químicos para a piscina. Para o sócio ter acesso a essas piscinas o clube exige abreugrafia, exame dentário, exame médico e exame visual.

Existem três categorias de sócio:

Remido — não está sujeito a taxa de manutenção (catorze mil cruzeiros a vista).

Jurídico — Títulos para firmas comerciais — catorze mil cruzeiros a vista ou parcelado com trinta pagamentos.

Proprietário — sete mil cruzeiros podendo ser parcelados em trinta meses a partir do sexto mês de pagamento o jurídico e o proprietário tem uma manutenção de sessenta cruzeiros por trimestre.

GENTE FINA

Retornando dos Estados Unidos, onde moraram por quase cinco anos, Maria Cecília Abreu de Araujo, sra. Sergio do Amaral Westin, e sua filha Fernanda, chegaram a esta cidade devendo permanecer definitivamente no Brasil, as boas vindas a casal foram dadas pelos parentes, com jantar fechadíssimo.

Aproveitando a Semana da Pátria, Cidinha Moraes Pereira escolheu a cidade de São Sebastião, Litoral Norte de São Paulo, para descansar a plástica, mas voltou correndo na terça-feira, dia sete, para o aniversário da Chãins que recebeu seus amigos para um brinde informal.

Também em São Sebastião: Chico Morgadinho e Roberto Ladeira, curtindo Alpha branca e que gatas; Cecília Ciari e Luciano Moretti; Lilian Kuntighen e Eduardo Seixas, (que aliás já marcaram as bodas: janeiro próximo, foi o mês escolhido); Ricardo Ferraz e sra., também estiveram presentes, Ricardo em plena forma física: pedalando pela avenida principal (e a única) a todo vapor.

Célia Regina Fávaro, revendo seu "Love-Love" e comemorando dois anos de "amigos simplesmente"...

Anelise Penteado de Oliveira de malas e livros prontos para um curso de "Direito do Trabalho" que será realizado na U.S.P.

Valdo Soares e Silva, quartanista de medicina, escondendo uma nova transa ou ainda curtindo uma velha dor de cotovelo?...

O jovem Chiquinho Dal Santo, consagrado "Rei dos Peões" pelo populoso bairro da Vila Rami. Parabéns...

Coragem a toda prova: Elida Furtado passando dias na Ilha de Bananal de onde voltou sã e salva.

Recife abriu os braços para receber Aninha Schiavi e Vander, que estão em plena lua de mel.

A sra. Maria do Carmo Viotti, atarefada com a nova reforma de sua "maison"...

Dia 28 deste mês, Aureluci torna-se a sra. Paulo Leopardi.

A sra. Zita Rappa curtindo seu netinho, enquanto Clô e Renato circulam pela Bahia.

Ainda so Rappa: Tereza Cristina foi para sua fazenda em Minas, descansar o "charme".

Após uma delicada, mas bem sucedida cirurgia plástica, resurge Rosana Messina, esnobando narizinho novo.

Para os mais chegados: Zaida Messina está de novo endereço - rua do Rosário.

Quem conhece, conhece... Amábil Barbuio cu ltivando as mais diversas espécies de flores em sua fazenda, melhor terapia que esta, impossível.

Esta é segredo. Por favor, não espalhem: o casal Maria da Graça e Norberto Fornari, estão de malas quase prontas rumo à Europa.

Encontro de artistas: Fernanda Milani comemorou seu aniversário com reunião informal.

Depois de um longo tempo sufocada pela saudade, Fani Grassi suspira aliviada com a volta de seu filho que estava nos EUA.

Maria Cecília de Carvalho, esgotada após um fim de semana badaladíssimo na Feira da Amizade.

Dias 14 e 15 de setembro, na "Petite Galerie", leilão de arte com 160 obras selecionadas de artistas nacionais e estrangeiros. Local: Salão Nobre do Banco Nacional, avenida Paulista, 2166 - 14.o andar, esq. c/ rua Augusta.

Marli Zomignani e família comemorando a chegada do novo herdeiro.

Passando por uma fase de recuperação, Regina Wacked encontra-se melhor após ter sido atacada pelo vírus "lionsmania". É que a domadora passou à presidência do clube.

Dr. Luiz Lemos e sua elegante esposa, Verinha, mudaram-se provisoriamente para um hotel, enquanto a pintura da casa não fica pronta. Simpáticos, não?

E novamente a madame Mário Miguel às voltas com a nova decoração de sua mansão no Jardim Ana Maria.

mink

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Bela Vista - Nova, fase de acabamento, 3 dormitórios, abrigo, copa-cozinha, tres banheiros, quintal. Oferta: Villar.

Parque do Colégio - Mansão nova, com abrigo para 2 carros, living com armário e mais um banheiro, copa-cozinha, área de serviço, dependência para empregada, aquecedor central, etc. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro.

Anhangabau - Térrea, dois dormitórios, abrigo, copa-cozinha, quintal. Oferta: Villar.

Vila Liberdade - Nova, living, copa-cozinha, banheiro, dois dormitórios, área de serviço, dependência para empregada, abrigo etc. 450 mil cruzeiros. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro.

Rangel Pestana - Térrea, sala em "L", lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem, lavanderia, dependência de empregada. Cr\$... 1.300.000,00. Oferta: Central de Imóveis.

Anhangabau - Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suíte, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência de empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00. Oferta: Central de Imóveis.

Parque do Colégio - Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suíte e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência de empregada, garagem para seis carros. Cr\$... 800.000,00. Oferta: Central de Imóveis.

Rua Pirapora - Casa térrea, contendo 2 quartos, sala, cozinha e banheiro. Ótima localização. Preço: Cr\$... 250.000,00 à vista. Ver e tratar à rua Pirapora, 214. na parte da manhã.

SÍTIOS E CHÁCARAS

Parque do Colégio - Excelente localização, 3.200 m2, com uma casa em construção e casa de caseiro, frente para duas ruas. Oferta: Ribeiro.

Malota - magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivenda estilo "clássico", três dormitórios, 1 suíte, vestíbulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregadas. Cr\$ 1.800.000,00 (977). Oferta: Central de Imóveis.

Nova Era - chácara maravilhosa, 2,5 alqueires, excelente vivenda, sala 2 ambientes, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro, 20.000 m2 de grama, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. 2.500.000,00 (1.230). Oferta: Central de Imóveis.

Chácara de recreio ou moradia - Área de 700 m2, casa sede com 4 dormitórios, sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada, formada com árvores frutíferas, grama, lindos bosques com mesa para churrasco, lago com peixes, cinco nascentes, toda

Bairro do Engordadouro - 36.000 m2. (em frente ao Clube Jundiense), com 3 casas simples, lago (15 x 80), pomar, etc. lugar pitoresco. Ocasão. Aceita-se casa de menor valor como parte de pagamento. Oferta: Ribeiro.

AREAS E TERRENOS

Anhangabau - Área de 1000 metros quadrados mais ou menos, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Forum. Preço: Cr\$... 1.500,00 o m2, estuda-se algumas facilidades. Oferta: Recreio Lar.

Rio Acima - Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2. A primeira só com mata e água corrente, a segunda com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar recreativo e pitoresco. Distância de Jundiá: 4 km. Ocasão. Oferta: Ribeiro.

Anhangabau - Área de terreno medindo 14x50, igual a 700 m2, excelente para prédios de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária. Oferta: Recreio Lar.

Retiro - Terreno com água, luz e esgoto. 10x30, Cr\$... 55.000,00. Oferta: Buzzetto.

Vila Hortolândia - Terreno totalmente plano, água, luz e esgoto. Cr\$ 80.000,00. Oferta: Buzzetto.

Área - Bem localizada, 168 m2. Oferta: Villar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



VILLAR IMÓVEIS

Praça Rui Barbosa, 60
Fones 434-0111 - 434-0222

BUZZETTO IMÓVEIS

Rua Secundino Veiga, 95
Fone 436-1122



RIBEIRO IMÓVEIS

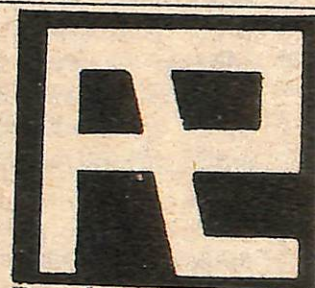
administração
e vendas

rua Mal. Deodoro da
Fonseca, 479
tel. 6-6388



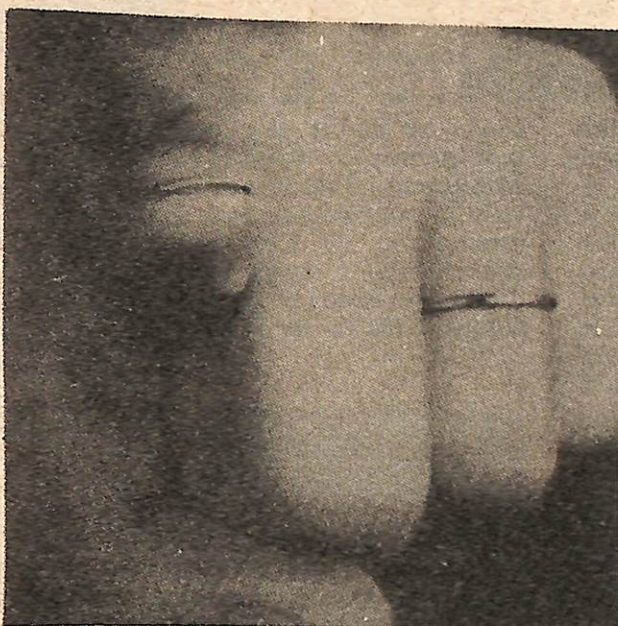
CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão
de Jundiá, 1080
Fone 434-3311



Recreio Lar

Imóveis e Administração
Av. Jundiá, 667
Fones 6-4108 6-5888



A FAMÍLIA SE REÚNE PARA PENSAR NOS PROBLEMAS DE TODOS.

**"Faça com que os homens façam
a sua vontade:
dividam melhor os lucros
e os bens desta terra".**
(Salmo 120 "Fé em Deus", para
a Vigília da Família)

Conscientizar a família para seus verdadeiros valores. Assim pode ser resumido o objetivo básico da Semana da Família, que a Diocese de Jundiá está promovendo na semana de 19 a 29 deste mês, de acordo com a programação da Comissão Episcopal Regional Sul L da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

A instituição familiar, abalada em seus aspectos fundamentais pelas transformações econômicas e sociais que o mundo sofreu nos últimos anos, está perdendo aos poucos, a sua característica de núcleo básico da sociedade. Foi essa preocupação que levou a CNBB a programar em todo Estado de São Paulo esta Semana da Família. A finalidade é debater em círculos de estudos formados nas diversas paróquias, os meios de integrar as famílias no processo social, despertando nas consciências o valor da pessoa humana e a responsabilidade de cada família na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As 17 paróquias que forma a Diocese de Jundiá foram convidadas a participar e organizar a Semana da Família, e a maioria deles integrou-se a esse trabalho.

Édio de Almeida Passos, um dos membros da Coordenação de Pastoral Familiar da Diocese de Jundiá, explica alguns dos aspectos da Semana da Família:

— O tipo de relacionamento familiar antigo, quando todos se ajudavam de maneira solidária, quando as decisões eram tomadas em conjunto, quando todos conversavam sobre seus problemas, aos poucos está deixando de existir. Por vários problemas: ou o marido e a mulher trabalham em horários diferentes e não se encontram, ou por influência da televisão ninguém mais conversa; enfim, uma série de fatores. A tendência é ir abandonando diversos valores de convivência, fraternidade, todos esses laços que uniam a família, para trocá-los pelo objetivo de atingir um

status social elevado, ou de consumir todas as coisas que a propaganda impinge. O objetivo deixa de ser um relacionamento familiar autêntico, para transformar-se apenas em ânsia de possuir objetos, coisas, riquezas.

Um número especial do jornal "Santuário de Aparecida" foi preparado com a finalidade de divulgar a Semana da Família, e nele estão contidos alguns subsídios para serem debatidos nos círculos que forem formados nas diversas paróquias, sobre o tema Família.

Na sessão de abertura, por exemplo, deve-se colocar o "porquê" da Semana da Família, e mostrar como os problemas de trabalho, educação, habitação, saúde, alimentação e o mau uso dos meios de comunicação podem influir no relacionamento da família. A existência de um quadro negativo, em todos esses setores sociais de importância fundamental, segundo o "Santuário de Aparecida", não deve desanimar os cristãos, e os debates nos círculos de estudos devem ser dirigidos no sentido da conscientização de que, todos unidos, "ainda que em pequenos grupos, podemos começar a corrigir os males que aí estão. O mundo começa a melhorar quando alguém quer, de verdade".

Édio, que participa de vários trabalhos comunitários desenvolvidos pela Igreja, acha que existem muitas "consciências adormecidas", e que só o fato de reunir grupos para discutir problemas de família, servirá para motivar várias pessoas a uma participação mais ativa na busca de solução desses problemas.

— Aliás, com essa Semana da Família, o que se pretende, naturalmente, não é solucionar problemas, mas pelo menos encaminhar uma discussão no sentido de encontrar pistas que possam conduzir à solução de alguns desses problemas. As pessoas têm uma tendência em acreditar que seus problemas devem ser resolvidos, por alguém que está acima delas, pe-

las autoridades, pelos poderes públicos. O que se pretende é trazer essas pessoas a uma participação maior. Aliás o objetivo máximo específico da Semana da Família, é exatamente o de atingir prioritariamente as famílias menos integradas no processo social, despertar-lhes as consciências e estimulá-las à participação.

O número especial do "Santuário de Aparecida", que orienta os temas da Semana da Família, traz também várias orações que devem ser feitas em grupos, e sugere uma série de subsídios para que os grupos ou comunidades eclesiais de base desenvolvam em suas reuniões.

O subsídio-1 (Família), começa por colocar vários problemas sociais da família diante deles. "Numa situação de miséria — diz um trecho do subsídio — é quase impossível se encontrar forças para ser feliz. Promover a família, unir em vez de separar, deve ser a preocupação do Estado, dos Governos. Para isso é preciso: melhorar a assistência saúde, a alimentação, promover a reforma agrária, dar a oportunidade de trabalho a quem não tem, melhorar as escolas e o nível dos professores, controlar o custo de vida, teto decente para todos, promover a justa distribuição das riquezas. Enfim, melhorar a distribuição das riquezas. Enfim, melhorar as famílias".

No subsídio-2 (Família e Comunidade) procura-se desenvolver o sentido de igualdade ("Como pessoa ninguém é superior a ninguém. O médico não vale mais que o operário, o operário não vale mais do que sua mulher") e da criação de um verdadeiro sentido de comunidade ("O que acontece quando os homens não se sentem irmãos? Ora, só pode acontecer a exploração, a injustiça, a escravidão, a indiferença entre as pessoas. Por exemplo: — É ser irmão o comerciante enganar os fregueses no peso? — É ser irmão o patrão dar presentes e não pagar o que é justo? — É ser irmão o candidato

comprar a consciência do eleitor com bugigangas?")

No subsídio-3 (Funções da Família), fala-se da missão educadora da família e defende-se o ponto de vista de que essa missão não pode ser transferida simplesmente para a escola ("Os pais tem que educar os filhos para que eles sejam, cada vez mais, capazes de viver sem eles; para isso tem que ajudá-los a formar sua personalidade"). Sobre a educação em si: "Na educação não se gasta; investe-se. Educar não é alfabetizar, e sim criar condições para que o homem se liberte e seja responsável, que supere a carência de direitos que não tem e de deveres que desconhece".

O subsídio-4 (família e Saúde) aborda o problema do bem comum da saúde, a partir do problema da fome ("Você não tira nenhum proveito se, vendo seu irmão com fome e rasgado, disser para ele: vá andando em paz (Tiago 2,15). A palavra sem ação não vale nada. Enquanto existir fome no mundo, não haverá paz nem desenvolvimento.). E sugere como temas de discussão nas reuniões dos grupos as comunidades de bases, a realização de palestras sobre higiene, a criação de pequenos ambulatórios ou farmácias comunitárias, e o estudo de maneiras para conseguir do poder público "o que é de direito para o nosso bairro".

O programa geral para a Semana da Família em Jundiá, é esta:

dia 19, domingo: às 10 horas, missa de abertura na Catedral Nossa Senhora do Desterro e em todas as paróquias.

dia 20, segunda: sessão solene no Centro do Professorado Paulista, às 20 horas. Três casais vão falar sobre os temas da Semana.

dia 21 a 26 — atividades nas paróquias, com palestras, círculos de estudos e orações.

dia 22 — em todas as igrejas do Estado de São Paulo, a Noite de Orações em Família.



cinema

FORA DE "O CASAMENTO", E SÓ OSCAR E KUNG FU

"O Casamento", de Arnaldo Jabor, é o cartaz do Cine Marabá, nos dias 20 a 22.

O filme é baseado na obra de Nelson Rodrigues, autor falecido a partir de 1964, vítima de um "mal d'époque", chamado gustavocorçanismo, hoje popularizado (o mal) como "uou, uou, uou, uou, uou".

"O Casamento" é um drama urbano cheio de tensões e neuroses iguaizinhas às que você e sua cara metade têm. No elenco está o mito Adriana Prieto, cuja figura concentra um quê de fantasia muito próprio ao estilo de Nelson Rodrigues — daí o acerto de sua escolha por Arnaldo Jabor. Além dele, compõem o "cast": Paulo

Porto, Camila Amado, Erico Vidal, Mara Rúbia (outra fantasia), Nelson Dantas, Fregolente, Carlos Kroeber e André Valli. É um filme bem cotado pela crítica, o que vale dizer que você vai achar "muito parado". Mas deve ser visto: é um filme sério. E nacional.

De 23 a 6 de outubro, entra "Um Estranho no Ninho", que você irá assistir, independentemente da sugestão nossa: o que já foi feito de cascata em cima desse filme, crítica nenhuma consegue apagar. Nem mesmo um comentário sério feito por nosso colaborador Percival de Souza ("Plantão J2a, n.º 59), que esclarece a existência de 1200 Jacks Nicholsons autênticos, vi-

endo em ninhos de corvos, aqui mesmo no Brasil, no Manicômio Judiciário. Vá assistir, emocione-se com o desempenho de Nicholson, saia chocada e durma bem. Ah, chegue cedo ao Marabá porque a fila vai ser enorme.

CINE IPIRANGA

Tab Hunter, um loirinho que já foi surf-boy em dezenas de filmes que a tevê está reprisando à tarde, é o astro de "Amargo Sabor do Sexo", ("The Arousers"), ao lado da calendária Roberta Collins (garota-capa de folhinha de firma de auto peças). Talvez

o fato de se tratar de uma dupla típica de banhistas ianques explique o título do filme em português.

Recomendável para consumidores de hambúrguer e outros petiscos do gênero. Dias 20 e 21.

Logo a seguir, o Ipiranga mostra "A Vingança do Boxeador Cego" ("Blind Boxer") cujo elenco chinês de Formosa deveria ter tido os olhinhos furados, antes das filmagens. Pra quem gosta de Kung-Fu é um prato cheio. Dias 22 e 23.

E por falar em Kung Fu, David Carradine (o próprio) encabeça o elenco de "Ano 2000, Corrida da Morte", filme sobre os copersucars de amanhã, que entra em cartaz depois dos

chinezinhos cegos. É uma espécie de festival de rock, só que com automóveis de corrida. O som é do peru e, como tal, a película deveria ter morrido na véspera. Dias 24 e 25.

Finalmente, tcham-tcham-tcham, "The Exorcist". Sim, "O Exorcista" em Jundiaí. Um filme digno de página dupla e editorial da "Jornal da Cidade" com demônios, sinonímia popular, (não traduzida), sócio-linguística é outros arrepios próprios do gênero.

Segundo quem já assistiu o filme, é a primeira que se mostra um vômito a cores, o que já representa uma boa razão para se ir ao Ipiranga, a partir do dia 26. Que o diabo te carregue. (E.M.)

FILMES NA TV

SEGUNDA-FEIRA

No 2, às 13 horas, **Meu Destino é Cantar**, uma comédia modesta com Gloria Jean e David Street. Pode continuar com sua sesta; às 14 horas, no 5, **"Raça Brava"**, com James Stewart, Maureen O'Hara e Brian Keith. Um faroeste cômico onde o touro só consegue... hã... bom, só consegue transar ouvindo o hino nacional inglês. É engraçadinho.

Às 21 horas, no 7, **"O Harém das Encrências"**, com Shirley Mac Laine e Peter Ustinov. Mais uma reprise apresentada pela televisão. Shirley é uma jornalista que se mete no harém de um sultão. Às 23 horas, no 2, **"A Maldição do Sangue de Pantera"**, um filme de terror com Simone Simon, Kent Smith e Jane Rudolph. É a sequência de "Sangue de Pantera", de 1942. Uma menina pensa que herdou da mãe uma maldição que a faz se transformar numa pantera, assassina, é lógico. Este filme é muito bom para aqueles que gostam de sentir medo comendo pipoca de frente à televisão. Passa até quinta-feira.

Às 24 horas, no 4, **"A Arte de Conquistar um Broto"**, comédia com Barr y Evans e Judy Geeson. As preocupações sexuais da geração jovem, no filme, um estudante que nunca... em conflito com a atração que sente por uma colega; no 7, **"Operação Poquer"** com Robert Brown e Helga Line. Cópia italiana muito da micha das aventuras de 007; no 13, **"Casa de Bambu"**, policial com Robert Ryan, Robert Stack, Shirley Yamaguchi e Cameron Mitchell. Grupo de ex-soldados americanos agem no Japão depois da guerra, formando um sindicato do crime. Quem está acostumado com a macheza dos papéis normais de Rayan e Stack vai se surpreender com um caso entre os dois, sutil, é claro. O filme é assistível; no 5, **"Organizados Para Matar"**, com Van Johnson, Ray Milland e Brian Kelly. Um esquadrão da polícia tenta localizar um pistoleiro profissional e perigoso. Tem boa movimentação.

TERÇA-FEIRA

Às 13 horas, no 2, **"Apresento-lhe Minha Esposa"**, comédia com Ross Hunter e Lynn Merrick. De nossa parte, se você conseguir assistir, apresen-

tamos nossas condolências; às 14 horas no 5, **"Dois Fantomas Vivos"**, com o Gordo e o Magro (Stan Laurel e Oliver Hardy). É uma comédia já da fase decadente do grupo.

No 4, às 23 horas, **"Taras Bulba"** com Yul Brynner, Tony Curtis. Nada tem a ver com certos desvios humanos. Taras (Brynner) é um cossaco. Também não tem nada a ver com outra coisa humana. É a história romancada dos habitantes de uma região russa. Foi filmado na Argentina.

Às 23h15, no 13, **"As Três Máscaras de Eva"**, com Joanne Woodward, David Wayne, Lee J. Cobb e Vince Edwards. Uma dona de casa, esquizofrênica, tem três personalidades distintas, que afloram em suas crises. Excelente interpretação de Joanne, em seu terceiro filme.

Às 24 horas, no 5, **"Alvarez Kelly"**, com William Holden, Richard Widmark. Faroeste. No fim da guerra civil americana, nortistas querem roubar gado para dar de comer aos soldados, mas sulistas acabam sabendo e planejam roubar dos nortistas que... Assista, porque contar é muito difícil; no 7, **"O Planeta Sangrento"**, com John Saxon e Dennis Hopper, de quebra, Basil Rathbone. Um vampiro do espaço é descoberto numa missão espacial. Podem ficar com o lobisomem do Jardim São Camilo que é mais divertido.

QUARTA-FEIRA

Às 13 horas, no 2, **"O Rei da Serra"**, faroeste com Phil Carey e Dorothy Patrick. Fazendeira permite a entrada em sua propriedade de caçadores de cavalos selvagens. Única novidade: é moderno, isto é, não se localiza nos tempos dos índios; às 14 horas, no 5, **"A Corrida do Século"**, com Tony Curtis, Jack Lemmon, Natalie Wood, Peter Falk. Filme que já passou várias (ou muitas?) vezes na televisão. É sobre uma corrida de calhambeques, em 1906. Safanagens, briga de pastelão e tudo o mais para se ganhar. Ah, Peter Falk citado é o Colombo, igualzinho à série.

Às 21 horas, no 7, **"Jornada Sangrenta"**, com Audie Murphy, Joan Evans. Oficial enfrenta seu superior que só quer matar índios. Fique longe do vídeo que pode até sair um tiro; no 13, **"Anjo Levine"**, com Zero Mostel,

Harry Belafonte, Ida Kaminska. Anjo negro tem dívida com o Paraíso, por isso ajuda um velho judeu na terra. É inédito, é inédito.

Às 23 horas, no 13, **"Anjos da Broadway"**, com Douglas Fairbanks Jr., Rita Hayworth, Thomas Mitchell. Um sucesso entre os críticos, um fracasso de público. Uma vigarista quer desfazer um desfalque, mas um bêbado quer impedir. Foi comparado ao "Cidadão Kane".

Às 23h30, no 4, **"Amor Sublime Amor"**, com Natalie Wood, Russ Tamblyn. Tragédia musicada tipo Romeu e Julieta, adaptada para Nova Iorque, ou melhor, para o West Side da cidade, um bairro de porto-riquenho. É ótimo; às 24 horas, no 5, **"Mineirinho, Vivo ou Morto"**, com Jece Valadão, Leila Diniz, Gracinda Freire, Milton Gonçalves. Filme inédito sobre a vida do famoso bandido, morto pela polícia. Atenção para o desempenho de Leila Diniz.

QUINTA-FEIRA

Às 13 horas, no 2, **"Ouro Negro"**, com Preston Foster, William Bishop e Mary Stuart. Dois trabalhadores se estabelecem para procurar petróleo, se não acharem em dois meses, perdem tudo. Às 14 horas, no 5, **"Meu Amigo Harvey"**, com James Stewart, Josephine Hull. Um cara bonzinho tem um amigo coelho imaginário. Pode assistir depois do almoço que não dá azia.

Às 21 horas, no 7, **"O Ladrão"**, com Richard Crenna, Angie Dickinson (Police Woman, lembra?), Cameron Mitchell. Ex-presidiária quer obter recursos para não roubar mais; às 23 horas, no 13, **"A Revolta dos Sete Homens"**, com George Kennedy, James Whitmore. Revolucionário contrata sete pistoleiros para libertarem seu povoado. Filme sujeito a chuvas e trovoadas por causa do jogo Portuguesa e Botafogo.

Às 24 horas, no 5, **"A Noite dos Pistoleiros"**, com Dean Martin, Jean Simmons e George Peppard. Bandido contra jogador numa pequena cidade, dizem que foi filmado tão à noite que é um saco ver; no 5, **"O Mensageiro"**, com Julie Christie, Alan Bates. Baseado na novela de L.P. Hartley. Garoto é acusado de servir de mensageiro entre dois jo-

vens apaixonados. Pode assistir.

SEXTA-FEIRA

Às 13 horas, no 2, **"A Loira de Brooklyn"**, com Robert Stanton, Lee Merrick. Dupla de cantores vira vigarista para conseguir herança. Mediocre; às 14, no 5, **"O Turbulento"**, com W.C. Fields, Cora Witherspoon. Comédia com o excelente W.C. que, apesar das iniciais, era muito bom.

Às 21 horas, no 13, **"A Estrela"**, musical com Julie Andrews, Richard Crenna. Michael Craig. A vida de Gertrude Lawrence, de 1915 até os anos 40. Tem boas músicas.

Às 23 horas, no 2, **"Sangue de Pantera"**, é o filme que deu origem ao que passou de segunda a quinta neste horário. Com Simone Simon, Jane Randolph, Kent Smith. Uma jovem se transforma em pantera quando sofre emoções violentas. O filme é tão bom quanto o segundo. Atenção para a metamorfose da moça.

Às 23h30, **"Voz do Sangue"**, com Gregory Peck, Anthony Quinn, Omar Shariff. Refugiado espanhol tenta voltar a seu país, mas a polícia arma cilada. Assista e não se arrependa. Acho. Às 24 horas, **"A Hiena de Londres"**, com Bernardo Price, Diana Martin. Mistura estapafúrdia de Dr. Jekyll, Frankenstein e Jack, o Estripador. É um filme inédito. Eu disse filme? No 5, **"O Revólver de um Desconhecido"**, com Rod Taylor, Ernest Borgnine, John Mills e Luciana Paluzzi. Briga entre índios e a cavalaria. Não faz mal nenhum ver. No 7, **"A Mulher de Palha"**, com Sean Connery, Gina Lollobrigida. Sobrinho quer matar tio muito rico e parafítico para ficar igual ao tio, ou melhor, ficar rico igual. Suspense razoável.

Às 2 horas, no 5, **"Eterno Conflito"**, com Spencer Tracy, Lana Turner, Zachary Scott. Filme saído de romance de Sinclair Lewis. Juiz se apaixona por uma jovem, casam-se e entram em crise. Parece que eu já ouvi está história.

Aos distintos telespectadores, cumpre-nos a ingrata obrigação de esclarecer que a programação de sábado e domingo não chega a tempo para publicação. Humildes desculpas. (C.K.I.)



UMA PIANISTA QUE TOCA PARA SI E FOI A MELHOR DE 75.

Um temperamento tímido, instrospectivo, foi o motivo que levou Lia Zalszupin a se dedicar muito ao piano. Com isso, acabou recebendo o prêmio "Governador do Estado", de 75, como a melhor aluna do Conservatório Musical de Jundiaí. Ela estudou 7 anos e mais 3 de aperfeiçoamento com o maestro Souza Lima, sempre tendo, como seus maiores incenti-

vadores, seus pais.

O piano, para ela, não é uma carreira. Explica:

— Para seguir carreira de músico é necessária a máxima dedicação, em tempo integral, e não é nada gratificante financeiramente, a não ser que se trate de um gênio.

Por isso, Lia, que não se considera nenhum gênio, está no 1.º ano de Engenharia Civil, no Mackenzie, mas pre-

tende desenvolver seus estudos musicais paralelamente, já que, como disse, "toco para mim".

Sobre a música em Jundiaí, ela falou:

— O movimento musical na cidade é de bom nível, o Conservatório tem excelentes professores, temos um bom coral e há outras escolas particulares que se dedicam a atividades musicais.

A MÚSICA NO CONSERVATÓRIO E SEUS MUITOS PROBLEMAS.

O Conservatório Musical de Jundiaí foi fundado em 1941 pela professora Deolinda Copelli e Deodato Pestana. Hoje, seu único curso oficial é o de piano clássico, que tem 142 alunos, de 5 a 60 anos.

O curso conta com 12 professores que ensinam: teoria e solfejo, harmonia, análise harmônica, folclores, pedagogia, história da música e orfeão. Normalmente, são feitas duas ou três audições por ano. Os alunos de 1.º e 2.º ano pagam uma mensalidade de Cr\$ 150,00, que vai subindo até chegar aos Cr\$ 250,00 nos últimos anos.

Manoel de Barros é o proprietário do Conservatório há 17 anos e garante que a escola comportaria pelo menos 400 alunos, "um número razoável para uma cidade como

Jundiaí". A queda do número de pessoas que se interessa por música tem uma explicação, dada por ele:

— O nível cultural do país é baixo. O estudo musical tem decaído porque é oneroso e não há praticamente nenhum incentivo governamental neste setor, sendo raras as escolas públicas.

Um outro problema que os músicos encontram é a baixa qualidade dos instrumentos nacionais e os importados sofrem uma taxa alfandegária muito alta. Para Manoel, uma solução seria a criação de escola municipal de música livre, que fosse pública e pudesse financiar os caros instrumentos.

Ainda para dificultar o desenvolvimento musical, segundo Manoel, está longe de ser fácil a sobrevivência como

músico. Os alunos formados podem dar aulas particulares ou em escolas, na cadeira de Educação Musical. Mas nos estabelecimentos de ensino, as aulas restringem-se ao ensino de hinos pátrios e poucas noções teóricas.

Não é sem uma ponta de tristeza que Manoel compara:

— Seria necessária a intervenção dos governos para ampliar este setor de cultura. Na maioria dos países da Europa, a música faz parte da educação e formação cultural de todos os indivíduos. Na Rússia, por exemplo, o bailarino é estimulado, tem prestígio e privilégios só concedidos aos cientistas e altos funcionários. Enquanto isso, no nosso País, a profissão ainda não foi nem reconhecida oficialmente.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS PLÁSTICOS TEM NOVA DIRETORIA.

Quando a Associação dos Artistas Plásticos de Jundiaí foi fundada há quase dois anos, houve uma cisão entre os artistas de Jundiaí. Havia aqueles que simplesmente se afastaram da nova entidade por causa de seu intempestivo presidente, o pintor Antonio Thyrso Pereira de Souza, e os que olharam por cima de todas as idiosincrasias, inclusive as próprias, para que frutificasse um movimento artístico nesta terra.

Bem, foi realizado pela Associação o I Salão de Arte Contemporânea, com todas as dificuldades imagináveis e até as que ficaram fora de todas as cogitações. Mas houve o salão e estava dado o primeiro passo.

Depois de resolvidas todas as sequelas resultantes do encontro houve um esfriamento ao ânimo dos integrantes da Associação e logo os abutres do apocalipse da entidade começaram a gritar de satisfação.

No entanto, num trabalho anônimo e exaustivo, o jornalista Carlos Roberto Motta e o pintor Issis Martins Roda começaram a reativar a sociedade. O presidente Antonio Thyrso havia se afastado de Jundiaí por motivos profissionais, o que impediu sua participação no movimento.

O resultado disso tudo foi uma Assembléia Geral realizada na futura sede, ao lado do Gabinete de Leitura Rui Barbosa. Na reunião foi eleita a nova diretoria, tendo sido o jornalista Motta escolhido para presidente e Issis para vice.

Na mesma Assembléia, foi constituída a comissão organizadora do II Salão de Arte Contemporânea, a ser realizado provavelmente em novembro. A promoção será em nível regional e terá, paralelamente um curso sobre História da Arte e um seminário visando a avaliação dos resultados do Salão.

Não é difícil antever, em termos de profundidade, os resultados desse trabalho, principalmente com relação à educação artística no município. A Associação dos Artistas Plásticos ainda não tem a infra-estrutura necessária para se prever um sucesso incontestável. Mas, existe a disposição para o trabalho e a esperança de que mais gente se incorpore no movimento.

O ANIVERSÁRIO DE ESCRITA E O LANÇAMENTO DE UMA NOVA REVISTA

"Na primeira pauta da revista afirmávamos que não tínhamos certezas, só dúvidas. Algumas dúvidas continuam — por isso Escrita é uma revista aberta à discussão — mas certeza já existe pelo menos uma: de havermos colaborado para que a literatura brasileira se tenha tornado assunto. Hoje os jovens autores se sentem estimulados a produzir, pois sabem que um bom conto ou um bom poema será acolhido, seja por Escrita seja por outras revistas e jornais literários, cuja multiplicação nosso êxito também tornou possível" (Wladir Nader, editor de Escrita).

Escrita chegou a um ano de vida, "contra os agourentos e incrédulos e graças ao apoio crescente dos leitores, que nos possibilitou até mesmo o aumento de tiragem", segundo o editor Wladir Nader conta neste número doze que está nas bancas. Na verdade, o aumento de tiragem da revista não chega a surpreender, levando-se em consideração que ela veio trazer uma abertura aos jovens escritores, isto é, aos autores inéditos. E Escrita continua recebendo contos e poemas de novos autores, pagando Cr\$ 300,00 por trabalho selecionado (leia regulamento no número 12 da revista, que pode ser encontrado nas bancas de Jundiaí; nas bancas da Rodoviária, por exemplo). Além disso, a revista está lançando o Concurso Escrita de Literatura, com prêmios de três mil cruzeiros aos vencedores de cada uma das seguintes categorias: poesia, conto, romance e história infantil.

Quem estiver interessado em comprar Escrita desde o primeiro número, participar do concurso de literatura, mandar contos ou poemas para publicação, pode escrever para Vertente Editora, pedindo informações, rua Monte Alegre, 1434, 05014, São Paulo, Capital. O número avulso custa Cr\$ 12,00. A assinatura anual fica em 140,00 (semestral, Cr\$ 70,00).

CRAZY

Uma novidade nas bancas: Crazy, revista de humorismo em quadrinhos da Bloch Editores. O número um trás sátiras a filmes e novelas de televisão, como Kun-Fu ("Kung Uff"), Pecado Capital ("Capital do Pecado"), Perdidos no Espaço ("Largados no Espaço"), e O Zorro ("O Gorro"). Desenhos dos competentes Carlos Chagas, Cláudio Almeida e Roberto Azevedo. Custa Cr\$ 6,00.

SAIU A NOVA HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA



Saiu a Nova História da Música Popular Brasileira, editada pela Abril. Isso é mais ou menos um consolo para quem estava se roendo de raiva, para quem não tinha comprado quando foi publicada pela primeira vez.

O número 1 é com o Chico Buarque de Hollanda. Tem um fascículo contando a vida do moço e um disco de 10" com 8 músicas do próprio: Roda Viva; Pedro Pedreiro; Olê, Olá; A Banda; Funeral de

um Lavrador; Gota D'água; Acorda Amor; Construção. Tudo gravado muito bem.

Uma única falha notada foi com relação às letras das músicas, impressas na segunda contra-capa. Tem algumas palavras que estão erradas, mas a qualidade da gravação compensa. Compre logo, pois já fomos informados que o pessoal tá comprando que nem uns loucos. Em tempo, sai de quinze em quinze dias. (CKI)



PALAVRAS

"A melhor coisa que você pode fazer pelos pobres é não ser um deles. E se quiser fazer mais, ensine-os a viver por si mesmos. Se você dá um peixe a um homem, você o alimenta por um dia. Ensine-o a pescar e o estará alimentando para sempre". (Reverendo Ike, fundador da Igreja Unida, Instituto de Ciência de Viver)

"Lobisomem assusta a população do Jardim S. Camilo". (JC, 4/9)

É uma atividade muito difícil e muito ingrata esse de ser jornalista". (Leme do Prado, Jornal de Jundiá de 4/1/75)

"Não está, por acaso, a Prefeitura em condições de se responsabilizar por essas obras? Acreditamos que sim. A mão de obra da Prefeitura é excelente, todo mundo sabe disso, porque estão habituados a ver esses servidores trabalhando na casa do sr. prefeito". (Gazeta Epitaciana, 1/8/76, em crítica ao prefeito de Presidente Epitácio)

"Acho que o movimento feminista é válido, porque é um protesto contra uma forma de opressão. Pessoalmente, não participo por não ter nada do que me queixar. Mas, no fundo, todos os movimentos são bons, ou pelo menos têm um bom fundamento. É injusto ver uma mulher que faz o mesmo trabalho que um homem ganhar menos. A verdade é que, aqui no Brasil, a mulher não se esforça muito para se igualar profissionalmente ao homem, ela nem ao menos procura ler um jornal". (Magy, diretora de arte, Jornal da Semana, 15/9)

"Todos os tipos de corrupção somente são possíveis por parte de candidatos ricos, a não ser aquela que parte dos que em postos eletivos usam do dinheiro do povo para distribuir favores e cargos públicos". (Virgílio Torricelli, Jornal de 2a., semana de 13 a 19/9)

"O egoísmo está solapando o sentimento de solidariedade humana". (Indalício Mendes, Última Hora do Rio, 31/8)

"Nomeados como faladores — não um orador — enfeitados como políticos não sendo políticos — há uma corja de homens que, sustentada nos elogios e nas pechinchas de qualquer esquina alvoroçam-se em torpedear ao seu semelhante com a mais vil torpeza das expressões rasteiras que lhe são peculiares". (Jornal Eco/Um, de Várzea Grande, Mato Grosso, 28 a 4/9)

"Um sujeito que vai para o palco, se veste de rei, mendigo, médico, de crápula ou de padre, é psicologicamente um anormal. A arte e a loucura vivem tão perto que é impossível separá-las". (Sérgio Cardoso, ator falecido em 1972)

"Distante 60 km de São Paulo, Jundiá projetou sua vida de forma a desenvolver-se com humanização". (Revista Manchete, 11/9)

"A verdade, fora das páginas coloridas, é bem outra. Basta percorrer os bairros periféricos da cidade, onde vive a maior parte da população em condições precárias, carentes dos benefícios públicos mais elementares". (Jornal de 2a., semana de 13 a 19/9)

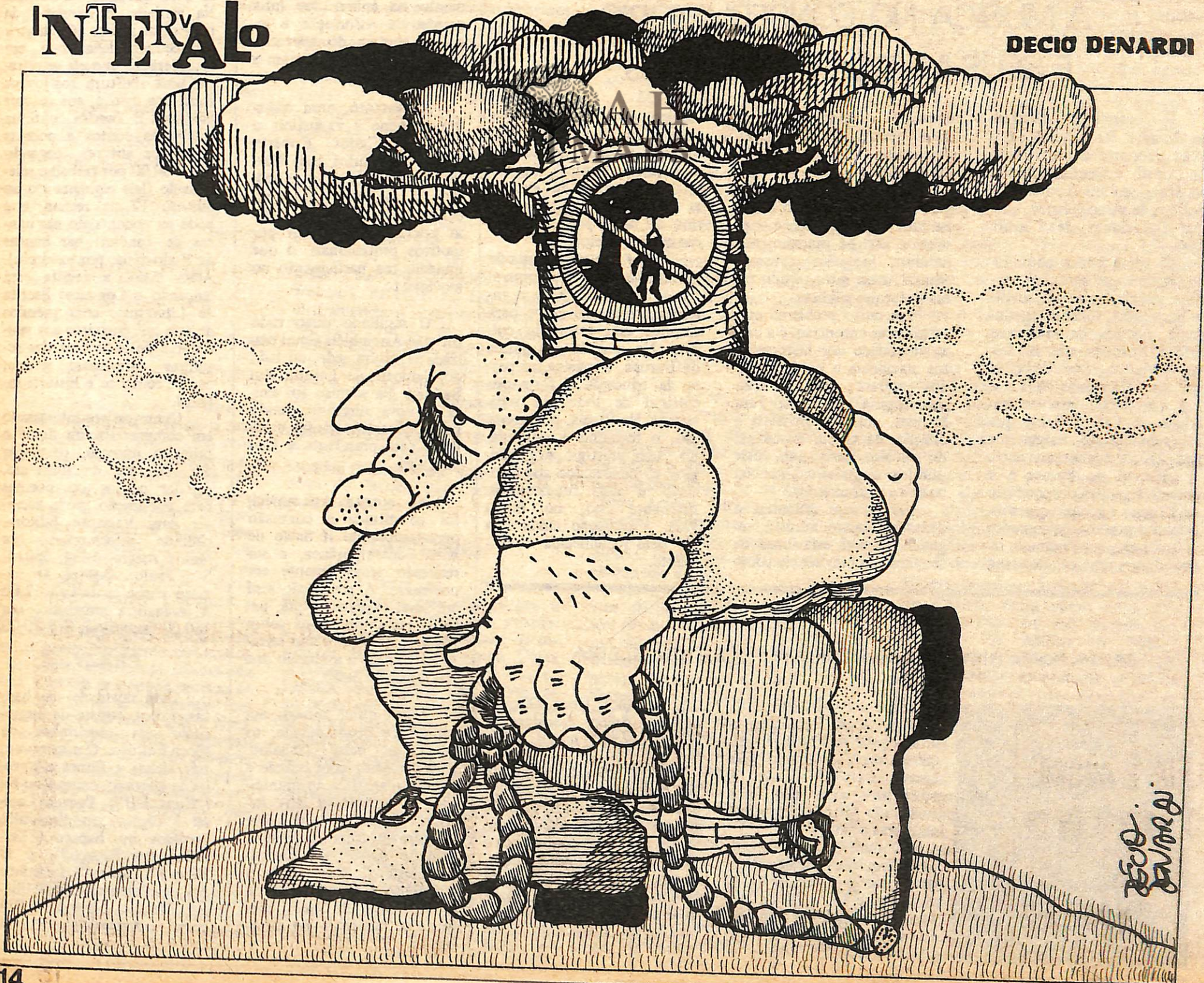
"Estamos em época de eleição e o homem está fazendo sua média". (Francisco Matias de Souza, funcionário público, a respeito das visitas do prefeito Marcos Tamoyo aos bairros do Rio; O Globo, 30/7)

"Pavimentar vias exige um esforço contínuo, que se torna gigantesco quando se lembra que também é preciso tapar os buracos, os quatro mil metros de buracos que são abertos todos os dias na cidade; recapear as ruas asfaltadas, o calçamento de ruas de paralelepípedos (e, de preferência, cobri-las com asfalto), regularizar o leito das ruas de terra, cascalhá-las, colocar guias e sargetas, etc". (Octávio Camili de Almeida, secretário de Vias Públicas de São Paulo)

"Para obter esse dinheiro, o prefeito não pretende aumentar os impostos ou sobrecarregar a população com taxas extras". (Jornal da Tarde, 11/9, a respeito do orçamento da Capital para 1977: Cr\$ 13.950.000.000,00)

INTERVALO

DECIO DENARDI



RABO DE PALHA



Outro dia, aprendi um monte de coisas sobre **statione, tonstrina, soalheira, sinonímia popular, sócio-linguística.**

Aprendi, também, que quem fala mal de loira fantasma e lobisomem é **raposeiro.**

Santa ignorância, a minha.

Eu tava certo de que **raposeiro** era um cara velhaco, capaz de qualquer negócio pra levar vantagem. Negócio do tipo aceitar um carguinho comissionado com o compromisso de **lamber botas, bajular, sofismar, rastejar** com pena e tudo.

Ah, esse nosso idioma! (P.O.)

LOBISOMEM NA POLE POSITION

Entrevistado no Jardim São Camilo:

— Viu só? O caso do lobisomem deu até editorial!

— É o progresso explodindo de minuto a minuto. (AF)

POR CONTA DA CASA

Depois da página dupla da "Manchete", Jundiá mostrou-se aos olhos do mundo como "cidade modelo do futuro", numa página inteira da revista "Veja", edição da semana passada.

Preço da publicação: Cr\$ 33.610,00. Condições de pagamento: 30 dias fora o mês.

Quem pagou: Andrade Gutierrez. Ficou tudo em casa. (E.M.)

GENTE FINA

A seção "Gente Fina", que você acaba de ler na página 10, estará no ar todas as semanas trazendo notícias sobre... gente fina.

Esperamos contar com a sua presença.

FESTA PARA AMIGOS E PARENTES

O jornalista Waldemar Gonçalves, no "Diz-que-Diz" do Jornal da Cidade, revelou, afinal, porque a "9 de Julho", foi construída: para "abrigar milhares de jundienses na festa do Dia da Pátria (...)"

A palpitante revelação veio acompanhada de outra brilhante afirmação: "maus jundienses ainda teimam em dizer que foi construída para nada".

Esse papo não pode ser conosco, já que a gente tem insistido — e como! — no **porque ela foi construída.** Tá a Ação Popular contra a concorrência do Sistema Viário que não deixa a gente mentir.

SÓCIO-LINGUÍSTICA

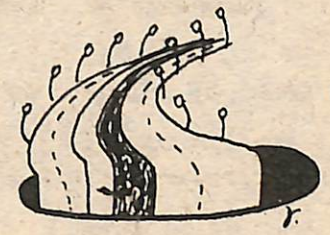
Na legenda da foto do prefeito falando aos motoristas, publicada no "Jornal da Cidade", (16/9/76), está escrito que foi apresentado um **áudio-visual sonoro** durante a reunião.

Loiras fantasmas e lobisomem arrepiaram-se diante da informação.

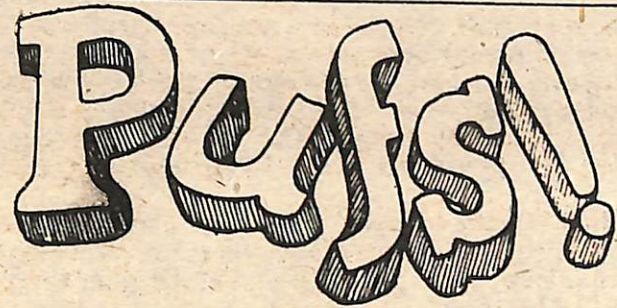
MIL E UMA UTILIDADES

Com a nítida intenção de diminuir os méritos da atual administração, a Seção "Diz-que-Diz", do "Jornal da Cidade" (08/09/76), afirmou que a Avenida "9 de Julho" foi construída "para abrigar milhares de jundienses na festa do Dia da Pátria".

Que grande injustiça! E o desfile do Carnaval? E as fotos de "Manchete" e



"Veja"? E a Andrade-Gutierrez? Hein? (E.M.)



Canárias são aves portuguesas que vivem além-mar.

Boicote é o nome que se dá à inseminação artificial das vacas.

Salimbancos são aquelas cadeirinhas dos aviões à jato.

Subversão é uma tradução de má qualidade.

Diatríbe é a glândula que produz o fel.

Vis-a-vis é o nome francês do nosso popular bem-te-vi.

Gênesis foi mãe de oito profetas, em apenas sete dias.

Maomé é uma espécie de cabra chinesa que vive nas montanhas.

Carrancas são pescadores que vivem mal-humorados.

Munique foi uma francesa que bebia muita cerveja.

Salomão é um peixe muito inteligente.

Baluarte foi uma espingarda que deu fama aos badeirantes.

Sacarina é o nome que, na Itália, se dá às crianças chatas.

Potiguar é um felino também chamado gato-de-botas.

Petit Comité é um povoado francês que tem apenas 5 habitantes.

Lastro Cultural é uma coleção de livros que pesa 500 quilos.

Macadame foi uma mulher criada por macacos.

Rodésia é um inseticida que ataca a pele de pessoas claras.

Moto-perpétuo é um triciclo movido a corda, inventado por Paganini.

Zarteu

FIQUE SABENDO

Antes de oficialmente inaugurado, o que deverá acontecer em data ainda a ser marcada, o SESI, mostrou à cidade, na tarde do dia 17, seu Conjunto Educacional, Assistencial e Esportivo, em fase de construção. Para quem não sabe, é aquela imensa construção no final da avenida Antonio Segre (antiga ponte Campinas), esquina com a rua São Lázaro.

A cidade terá um curso de **Liderança e Eficiência Pessoal**, a partir do dia 21, ministrado no Cine Vila Arens pelo professor Antonio Soares da Silva. As inscrições podem ser feitas na rua Barão do Triunfo, 57, ou pouco antes do início das aulas. Consta do programa: métodos de atuação sobre a conduta humana; comunicações e liderança; leis psicológicas aplicadas em relações

humanas; criatividade e liderança; comportamento, persuasão e liderança. Ao todo serão cinco aulas, que terão início às 20 horas.

Jovens de ambos os sexos, que tenham tendências literárias, pictóricas e artísticas (é conforme veio o comunicado oficial), poderão ter uma Academia Juvenil de Letras e Artes de Jundiá. Foi isso que a Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiá decidiu em reunião. Os interessados deverão se comunicar com a presidente da Academia Feminina, na rua Barão de Jundiá, 403, ou pelo telefone 436-2338.

A professora Ruth Barbi Mendes está ministrando um curso de bordado à mão no Grêmio, com aulas todas as terças feiras, das 14h30 às 17 horas, ocasião em que podem

ser feitas as inscrições. As associadas têm um desconto de 15%, sendo que o preço varia de acordo com o tipo de bordado que se quer aprender. Deixamos de informar o preço porque a professora Ruth se negou a fazê-lo. Mais Grêmio: o campeonato de tênis de mesa que ia ser promovido para os sócios foi cancelado. Por problemas internos, foi o motivo alegado.

O Centro de Valorização da Vida mantém plantão de atendimento diariamente na rua Cândido Rodrigues, 291, 2.º andar, salas 1 e 2, e pelo telefone 434-0008, das 16 às 22 horas. O Centro é formado por voluntários que se dedicam à prevenção do suicídio. O atendimento é gratuito para aqueles que estão encontrando só a morte como saída para seus problemas.

LEIA E ASSINE
O JORNAL DE 2ª

disque:

434-2759



ESTRUTURAS METÁLICAS
PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM
Plataformas - Estruturas Leves e Pesadas
"Shed - Duas Águas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:
PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24
CAIXA POSTAL, 801 — FONE, 6-5441



Esta rua, para a Prefeitura, é o Paraíso.

"Vocês estão no céu aqui!" Foi exatamente essa a expressão que um sujeito representando a Prefeitura (mais tarde identificado como Ivo) usou quando visitou os moradores na rua Artur Fehr, no Jardim Cica. O desdém irritou a todos porque o Paraíso de Ivo era uma rua cheia de lama, água barrenta e vizinha da vistosa avenida 14 de Dezembro.

O descaso para com aqueles moradores começou no início as obras da avenida 14 de Dezembro. A rua Artur Fehr não é calçada e como o trânsito foi desviado para ela, as tardes de sol viraram um martírio de poeira, tanto que uma das moradoras, que estava grávida, teve que fechar sua casa e ir para a residência de uma conhecida.

Às vezes, um caminhão do DAE ia até lá e molhava a rua. Mas era tão raramente que, num sábado, quente e poeirento, chamaram a autarquia para pedir que molhasse a rua. Um funcionário simplesmente disse: "sábado não é dia de chamar a gente para levar água", e desligou o telefone.

Passada a fase de construção, todos pensaram que a situação para eles iria melhorar.

Nunca se enganaram tanto. Apesar de ser transversal à avenida 14 de Dezembro, o já triste estado ficou mais lamentável.

No dia 31 de agosto, máquinas da Andrade Gutierrez rebaixaram a rua sem explicar nada para ninguém. Poucos dias depois começou a chover. Não se podia guardar o carro na própria garagem quando houve o rebaixamento, depois das chuvas nem ao menos podiam estacionar defronte suas casas. Vinte centímetros de lama e dez de água não permitiram.

Diante da caótica situação, os moradores daqueles 100 metros apenas de rua entraram em contato com o vereador Rolando Giarola. Ele apareceu no dia 9, acompanhado pelo Ivo, que ninguém sabia direito quem era.

O sujeito, longe de procurar algumas justificativas, apenas vociferou:

— Vocês estão no céu aqui! Está entrando água na casa? Não, não está. Então, estão reclamando de quê? O povo não está preparado para as grandes obras que o prefeito está fazendo.

Ele falou isso praticamente

chapinhando sobre a lama.

Um rapaz que quis dar sua opinião a respeito, ouviu apenas:

— Vai estudar engenharia primeiro e depois conversamos. Uma senhora completou:

— Ele é capaz de ir e ser um ótimo engenheiro, porque de serviço porcaria como esse, nós já estamos cheios.

Para complicar ainda mais o caso, existe uma espécie de depósito de ferro-velho no final da rua. Os caminhões são obrigados a passar por ela e devido ao grande peso, o barro fica maior. Não foram poucas as vezes que os veículos tiveram de ser guinchados porque se atolaram.

Mas ninguém está reclamando apenas da sujeira que tem de suportar diante de suas portas. Quem sai para fazer compras de carro tem de estacionar longe e transportar a pé as mercadorias. Um feirante e sua esposa são obrigados todos os dias a carregar e descarregar a perua, que fica parada mais de vinte metros longe da residência.

Quando as máquinas da Andrade Gutierrez foram fazer o rebaixamento da rua, alguns

moradores viram fotógrafos registrando o acontecimento. Quando chamaram um jornal para fotografar o lamentável estado da rua depois daquilo, ninguém apareceu. E, num misto de revolta e protesto, alguém resolveu pintar e pendurar uma placa num dos postes da rua, dizendo: "Rua Artur Fehr — a vergonha da 14 de Dezembro".

Quantas Artur Fehr devem proliferar pela cidade, enquanto o prefeito veicula em revistas e rádios, anúncios falando de uma cidade preparada para o futuro? Mas nenhum dos habitantes dessas ruelas mal cuidadas, esburacadas, pode juntar seus móveis, pegar as crianças e se mudar para uma cidade do futuro.

E quando os moradores da rua Artur Fehr querem providências para que pelo menos possam guardar seus carros na garagem, chega um Ivo qualquer e destrata todo mundo. É gente assim que fez o marido de uma das moradoras se queixar: "dá vontade de sair por aí e fazer campanha para ninguém votar nesse partido do prefeito. Se é para continuar assim..."

Carlos Kazuo